



# IX Simpósio Nacional de Geografia da Saúde

Anais

**Em defesa do SUS...MAIS Geografia**

ISSN 1980-5829

19 - 21 de junho de 2019  
Blumenau - Santa Catarina

© 2019 Editora Instituto Federal Catarinense.

Rua das Missões, nº 100  
Ponta Aguda - Blumenau - SC  
CEP 890510-000.

**Editor:** Eduardo Augusto Werneck Ribeiro

**Conselho Editorial:** Cladecir Alberto Schenckel, Fernando José Garbuio, Josefa Surek de Souza e Kátia Oliveira

**Somos filiados :**



**IX SIMPOSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE** (9 : 2019 : Blumenau)

Anais [recurso eletrônico] / IX Congresso de Geografia da Saúde, Blumenau, 19-21 jun. 2019. /Organizado por Eduardo Augusto Werneck Ribeiro. - Blumenau, SC : IFC, 2019.

62 p. :

**ISSN:** 1980 - 5829

**Exemplo de como citar (Formato ABNT):**

MARTINS, Karlyane. O uso das redes sociais na busca de emprego no Rio de Janeiro. In: ANAIS DO IX SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE, 2019, Blumenau. **Anais** [...]. Blumenau: Instituto Federal Catarinense, 2019.

**Apoio financeiro:**



**Edital - ARC/2018**



**Edital PAEP/2018**

**Realização:**



## IX Simpósio Nacional de Geografia da Saúde

Quando foi proposto em Dourados (MS) em 2017 para realizar o IX Geosaúde em Blumenau, não tínhamos ainda um formato exato de evento, mas a certeza do tema. Sabíamos que um dos compromissos primordiais da Geografia da Saúde no Brasil é contribuir para a manutenção do SUS, como um sistema universal, gratuito, um modelo de desenvolvimento que visa a diminuição das iniquidades em saúde e a redução das desigualdades sociais.

Desde então buscamos com os parceiros a pensar na proposta do evento. A proposta escolhida foi o tema “**Em defesa do SUS....MAIS Geografia**”.

A comissão organizadora considerou dois contextos: o político que o país vem passando com o aprofundamento dos cortes em gastos sociais, o que implicará em retrocessos em várias ações exitosas conquistadas pelo SUS desde a constituição de 1988 e local da cidade anfitriã, onde a questão dos desastres naturais e os impactos na rede de atenção básica é emblemática.

Gastos sociais implicam aos setores da saúde e da educação, vitais para a construção de um modelo de desenvolvimento mais humano e democrático. O atual contexto, oportuniza a pensar, por um lado, ao caminhar rumo ao preceito constitucional que assegura a saúde como direito do cidadão (usuário) e, por outro, refletir sobre o papel da formação do cidadão que também participará na gestão na área da Saúde, muitas vezes como trabalhador do setor. É importante lembrar que milhares de trabalhadores brasileiros não tiveram acesso à educação, tanto do ponto de vista geral quanto do profissional. Além do mais, muitos que ingressaram no mercado de trabalho em saúde também não tiveram possibilidades de concluir seus estudos.

É também proposta deste evento, discutir a questão dos desastres naturais e os impactos na rede de Atenção Básica. Embora os desastres chamem a atenção quando resultam em grande número de óbitos ou destruição, Santa Catarina tem suas particularidades (deslizamentos ou inundações, períodos de seca, entre outros eventos climáticos), a Atenção Básica será demandada, de modo direto ou indireto que podem ajudar neste tema. Neste sentido, vamos discutir quais são as características essenciais na gestão de risco e de desastres, tais como a responsabilidade de atuação em territórios e das populações, a importância de ser conhecer os problemas e as necessidades de saúde onde os desastres ocorrem.

Diante disto, a reordenação das práticas de saúde, a regionalização da assistência e os impactos naturais no atendimento da atenção básica, apontam para a necessidade inclusão de novas categorias de análise no planejamento e gestão do SUS. Assim, a qualificação e formação de pessoal de nível básico e técnico (funções intermediárias) para atuar tanto na atenção básica quanto na média e alta complexidade, no apoio diagnóstico, vigilância em saúde, informação, desenvolvimento e gerência de processos de urgência e emergência é fundamental para o SUS. Esta discussão, tem que ser pensada de maneira associada ao contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil.

Os Institutos Federais e as escolas técnicas podem colaborar nessa qualificação, no entanto, precisamos entender como isto poderá ser viabilizado.

(Parte do texto da proposta submetida para CAPES e CNPq para os editais de fomento em 2018)

Blumenau, 19 de junho de 2019.

### **Coordenação Geral do Evento:**

Eduardo Augusto Werneck Ribeiro (IFC)

### **Comissão Organizadora:**

Prof. Dr. Eduardo Augusto Werneck Ribeiro (IFC)

Prof. Dr. José Roberto Machado (IFSC)

Prof<sup>a</sup>. Ms. Claudia Langué (ETSUS Blumenau)

Prof<sup>a</sup>. Dr. Raul Borges Guimirães (UNESP – Presidente Prudente)

Prof<sup>a</sup>. Dr. Marco Antônio Mattedi (FURB)

Prof<sup>a</sup>. Ms. Gisele de Cassia Galvão Ruaro (ETSUS Blumenau).

Prof<sup>a</sup> Ms. Maria Roseli Avila (FURB)

Guilherme Augusto Hilário Lopes(FURB)

Ana Lúcia Abrão Latrônico (FURB)

Nina Beatriz August (FURB)

Mônica Flissak (FURB)

## **Comissão Científica**

Prof. Dr<sup>a</sup> Ana Carolina Beceyro (Universidad Nacional de Cuyo)  
Prof. Dr. Anselmo César Vasconcelos Bezerra (Instituto Federal de Pernambuco)  
Prof. Dr. Christovam Barcellos (Fundação Oswaldo Cruz)  
Prof. Dr. Eduardo Augusto Werneck Ribeiro (Instituto Federal Catarinense)  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Flávia de Oliveira Santos (Universidade Federal de Uberlândia)  
Prof. Dr. Francisco de Assis Mendonça (Universidade Federal do Paraná)  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Helen Gurgel (Universidade de Brasília)  
Prof. Dr. Jan Bitoun (Universidade Federal de Pernambuco)  
Prof. Dr<sup>a</sup> Jane Kelly Oliveira Friestino (Universidade Federal da Fronteira Sul)  
Prof. Dr. João Carlos de Oliveira (Universidade Federal de Uberlândia/ESTES)  
Prof. Dr. Jorge Amancio Pickenhayn (Universidad Nacional de San Juan, Argentina),  
Prof. Dr. José Seguinot Barbosa (Universidad de Puerto Rico)  
Prof. Dr. José Roberto Machado (Instituto Federal de Santa Catarina)  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ligia Vizeu Barrozo (Universidade de São Paulo)  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luisa Iñiguez Rojas (Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales, Cuba)  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marina Jorge de Miranda (Ministério da Saúde)  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marcia Siqueira de Carvalho (Universidade Estadual de Londrina)  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Martha Priscila Bezerra Pereira (Universidade Federal de Campina Grande)  
Prof. Dr. Mauricio Monken (Fundação Oswaldo Cruz)  
Prof. Dr. Marcos Mattedi (FURB)  
Prof. Dr. Maiko Rafael Spiess (FURB)  
Prof. Dr. Mauricio Eduardo Salgado Rangel (Universidade Federal do Maranhão)  
Prof. Dr. Miguel Ernesto González Castañeda (Universidad de Guadalajara, México)  
Prof. Dr. Paulo Nuno Maia de Sousa Nossa (Universidade de Coimbra; Portugal)  
Prof. Dr. Paulo Cesar Peiter (Fundação Oswaldo Cruz)  
Prof. Dr. Rafael Catão (Univeridade Federal do Espírito Santo)  
Prof. Dr. Rivaldo Mauro de Faria (Universidade Federal de Santa Maria)  
Prof. Dr. Samuel do Carmo Lima (Universidade Federal de Uberlândia)  
Prof. Dr. Umberto Catarino Pessoto (Instituto de Saúde/SUCEN/SES-SP)  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Zulimar Márta Ribeiro Rodrigues (Universidade Federal do Maranhão)

## Índice

### **A IMPORTÂNCIA DAS PICS E DOS ATORES SOCIAIS DA MEDICINA ALTERNATIVA E TRADICIONAL.**

Mariana Andreotti Dias ..... 17

### **VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, GÊNERO MASCULINO E SAÚDE COLETIVA: NOVAS QUESTÕES PARA A GEOGRAFIA DA SAÚDE.**

Edson Marcelo Oliveira Silva, Raul Borges Guimarães ..... 17

### **É PRECISO RECUAR PARA AVANÇAR: PASSOS METODOLÓGICOS DO ESTUDO GEOGRÁFICO SOBRE MULHERES SOROPOSITIVAS HIV/AIDS.**

Mateus Fachin Pedroso, Raul Borges Guimarães ..... 17

### **EXCLUSÃO SOCIAL E A GEOGRAFIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UFGD NA CIDADE DE DOURADOS-MS-BRASIL: UMA ANÁLISE DAS AÇÕES EM SAÚDE NO PERÍODO DE 2015-2016.**

Antonio Idêrlan Pereira de Sousa, Alexandre Bergamin Vieira, Rosenilda Marques da Silva Felipe, Thays Oliveira Fernandes ..... 18

### **PRÁTICAS ALTERNATIVAS, COMPLEMENTARES E INTEGRATIVAS EM SAÚDE NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB.**

Martha Priscila Bezerra Pereira, Gabriel Eloi Marinho Souto, Paulo Ginjo Afuso ..... 18

### **ALTERNATIVAS DE VIABILIZAÇÃO DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS ATRAVÉS DO SUS EM CAMPINA GRANDE - PB.**

Xisto Serafim de Santana de Souza Júnior, Martha Priscila Bezerra Pereira, Ana Denise Félix da Silva Paiva ..... 18

### **MULHERES AGRICULTORAS: PRESERVAÇÃO, CULTIVO E UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS**

Sandra Nespolo Bergamin, Jane Kelly Oliveira Friestino, Lauren Pieta Canan, Luana Kolling Lorenzi ..... 19

### **DESENVOLVIMENTO DE COOKIE ISENTO DE GLÚTEN E GORDURA TRANS 19**

Paulo Roberto de Freitas Junior, Roni Francisco Pichetti ..... 19

### **SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA NA REGIÃO OESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL.**

Lourdes Aparecida Zampieri D'Andrea, Patrícia Ferreira da Silva, Chelsea Pereira de Souza, Matheus de Carvalho Moreno, Raul Borges Guimarães ..... 21

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO DE EXTENSÃO COM AÇÕES PRIORITÁRIAS NAS COMUNIDADES DO LITORAL DO PARANÁ.**

Tatiana Ribas Kleinubing, Anielly Dalla Vecchia, Jonatas Mesquita Lell, Francielly Dalla Vecchia ..... 21

### **EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA NOS BAIROS CIDADE JARDIM E SANTOS DUMONT NA CIDADE DE PIRAPORA - NORTE DE MINAS GERAIS – BRASIL.**

Bárbara Beatriz da Silva Nunes, Vanda Aparecida Costa ..... 21

### **VIGILÂNCIA EM SAÚDE NA FORMAÇÃO MÉDICA: PERCURSO DE UM COMPONENTE CURRICULAR REGULAR.**

Graciela Fonseca, Jane Kelly Friestino, Joanna D'arc Batista, Paulo Barbato ..... 22

**CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PLANO DE CURSO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS.**

Daniela Maysa de Souza, Karla Rodrigues, Kellin Danielski. ....22

**CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM GESTÃO DE AÇÕES BÁSICAS EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA.**

Daniela Maysa de Souza, Gisele de Cássia Galvão Ruaro, Kellin Danielski, Marcos Carvalho. ....23

**VIOLÊNCIA URBANA EM JATAÍ: CARACTERÍSTICAS TEMPORAIS DOS CRIMES DE HOMICÍDIOS NO PERÍODO DE 2008 À 2016.**

Natalli Adriane Rodrigues Souza.....25

**PAROXISMOS CLIMÁTICOS: ONDAS DE CALOR E EVENTOS CORRELATIVOS, IMPACTES EM SAÚDE MENTAL.**

Paulo Nossa, Virginia Teles, Daniel Rijo .....25

**ANÁLISE DOS AGRUPAMENTOS ESPACIAIS DA MORTALIDADE DE IDOSOS NO PERÍODO DE ONDAS DE CALOR EM SÃO PAULO, SP.**

Sara Lopes de Moraes, Lígia Vizeu Barrozo.....25

**ESCORPIONISMO NO ESTADO DE SÃO PAULO: A APLICAÇÃO DE MÉTODOS GEOESTATÍSTICOS NO MAPEAMENTO DAS ÁREAS DE RISCO DE SURTOS EM CENÁRIOS PRESENTES E FUTUROS.**

Thiago Salomão Azevedo, Camila Lorenz, Francisco Chiaravalloti-Neto .....26

**DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA LEPTOSPIROSE EM SANTA CATARINA NOS ANOS DE 2008 E 2011.**

Ana Elisa Pereira Silva, Gleice Margarete de Souza Conceição, Francisco Chiaravalloti Neto .....26

**ANÁLISE EXPLORATÓRIA DOS DADOS CLIMÁTICO E SUA INFLUÊNCIA NOS FOCOS DE *Aedes aegypti*, NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ/SC: RESULTADOS PARCIAIS.**

Cleusa Matiola, Eduardo Augusto Werneck Ribeiro.....27

**A FEBRE AMARELA E O CÓLERA NO BRASIL DE JOSÉ PEREIRA REGO: O MAPA DAS MOLÉSTIAS QUE TEM REINADO NO BRASIL - 1873.**

Rafael Catão, Flora Antonia Soares Ribeiro, Alan Gomide.....27

**IDENTIFICAÇÃO TERRITÓRIOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL A PARTIR DO ÍNDICE BRASILEIRO DE VULNERABILIDADE SOCIAL (IBVS) EM PRESIDENTE PRUDENTE, SÃO PAULO, BRASIL.**

Filipe Antunes Lima, Raul Borges Guimarães.....27

**EXISTE RELAÇÃO DIRETA E TEMPORAL ENTRE A PERSISTÊNCIA DE INCÊNDIOS E AS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS RESPIRATÓRIAS? ANÁLISE DO CENÁRIO DO MUNICÍPIO DE PALMAS E DA APA DO LAJEADO, TOCANTINS, ENTRE OS ANOS DE 2012 E 2018.**

Ananda Santa Rosa, Gabriel Bueno Leite, Julia Taveira Rudy, Julia Abrantes Rodrigues, Raquel Antunes Daldegan, Helen da Costa Gurgel, Renata Libonati .....28

**ANÁLISE ESPACIAL EXPLORATÓRIA DE TAXAS DE MORTALIDADE POR HOMICÍDIO DE JOVENS NO BRASIL, 2004-2015.**

Marina Miranda.....28

**BASES CONCEITUAIS PARA UMA POLÍTICA DE SAÚDE PÚBLICA INTEGRADA À GESTÃO DE RISCOS DE DESASTRES NATURAIS.**

João Marcos Bosi Mendonça de Moura, Sherelee Ribeiro Spindola de Moura, Rafaela Vieira .....29

**AValiação DE ESTABILIDADE DE ENCOSTA EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.**

Caroline Ribeiro da Cunha, Vitor Santini Müller .....29

**ESPAcIALIZAÇÃO E MODELAGEM DE DETERMINANTES SOCIOAMBIENTAIS PARA LEPTOSPIROSE NO MUNICÍPIO DE ITABORAÍ-RJ, ATRAVÉS DA ABORDAGEM ECOSISTÊMICA.**

Jefferson Pereira Caldas Santos, Hermano Albuquerque Albuquerque, Heitor Levy Ferreira Praça, Alexandre San Pedro Siqueira, Luciano Medeiro de Toledo, Paulo Chagastelles Sabroza .....29

**ANÁLISE DOS POSSÍVEIS EFEITOS NA INCIDÊNCIA DE NEOPLASIAS REFERENTES A INTOXICAÇÃO POR METAIS PESADOS APÓS O DESASTRE AMBIENTAL DA SAMARCO EM MARIANA-MG.**

Gabriel Rodrigues Rocha e Silva, Julia Taveira Rudy, Karina Flávia Ribeiro Matos, Eliane Lima e Silva, Helen da Costa Gurgel .....30

**SANEAMENTO BÁSICO E SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE PÚBLICA: UM ESTUDO DA GEOGRAFIA DA SAÚDE NO MUNICÍPIO DE BARREIRINHA – AM.**

Nelcionei Jose de Souza Araujo, Juliana de Souza Soares.....30

**A REGIONALIZAÇÃO DA SAÚDE E A ASSISTÊNCIA AO USUÁRIO COM CÂNCER DE MAMA NO NORTE DE MINAS GERAIS.**

Mônica Oliveira Alves, Sandra Célia Muniz Magalhães, Juliana Ramalho Barros.....32

**A FRAGMENTAÇÃO DO MODELO DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE EM SANTA MARIA, RS: LENTA SUBSTITUIÇÃO OU UMA NÃO OPÇÃO?**

Liliane Milani de Moraes, Paloma da Silva Savian, Rivaldo Mauro de Faria .....32

**A REGIONALIZAÇÃO NA SAÚDE: DO CONCEITO GEOGRÁFICO À PRÁTICA POLÍTICA.**

José Roberto Henrique Souza Soares, Anselmo César Vasconcelos Bezerra, Alcindo José de Sá .....32

**A REGIONALIZAÇÃO DA SAÚDE: O CAMINHO PARA O SUS EM TODOS OS TERRITÓRIOS?**

Michele Rocha de Araujo El Kadri .....33

**DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) PARA TRATAMENTO DE CÂNCER NAS MICRORREGIÕES DE SAÚDE DE MINAS GERAIS, 2008-2016.**

Marcelo Luiz Santos.....33

**TRANSPARÊNCIA SOCIAL E CIDADANIA: UMA APROXIMAÇÃO COM A REALIDADE DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE JOINVILLE.**

Andrea Heidemann, Jorge Cunha, Caroline Orlandi Brilinger, Estefania Maria de Salves, Mayara Sabrina Pereira de Oliveira, Piera de Brito Nakamura, Vinícius Alves Gomes .....33

**A RELAÇÃO ENTRE OS ACIDENTES DE TRÂNSITO E O USO DOS LEITOS DO SUS NOS HOSPITAIS EM JARAGUÁ DO SUL, SC, EM 2016.**

José Roberto Machado, Nathalia Lais Dias, Rúbia Batista Viana..... 34

**CONTRIBUIÇÃO METODOLÓGICA PARA AVALIAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DE GEOTECNOLOGIAS APLICADAS A SAÚDE: ESTUDO DE CASO-IGEO SAÚDE MUNICÍPIO DE MANAUS-AMAZÔNIA, BRASIL.**

Eucilene Alves Santana, Nádia Maria da Silva Machado, Helen Gurgel, Paulo de Tarso Ribeiro de Oliverira, Walkiria Gentil Almeida Andréev ..... 34

**MOBILIDADE POPULACIONAL E SAÚDE: A REGIONALIZAÇÃO DO SUS E OS DESLOCAMENTOS POPULACIONAIS EM BUSCA DO ATENDIMENTO EM SAÚDE.**

Luiza Nogueira Losco, Roberto Luiz do Carmo..... 35

**HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS: UM ALINHAMENTO A PERSPECTIVA DE ESTADO NEOLIBERAL.**

Marcio Nolasco Leite, Adáuto de Oliveira Souza ..... 35

**A REGULAÇÃO DO MACRO SISTEMA DE SAÚDE BRASILEIRO E O FORTALECIMENTO DO COMPLEXO ECONÔMICO-INDUSTRIAL DA SAÚDE.**

Rafael Silva Almeida..... 35

**ESCALA E SITUAÇÃO GEOGRÁFICA NA IMPLEMENTAÇÃO DA REDE INTERESTADUAL DE ATENÇÃO À SAÚDE DO VALE DO MÉDIO SÃO FRANCISCO.**

Luciana da Costa Feitosa..... 36

**OS DESAFIOS DO PLANEJAMENTO TERRITORIAL DOS SERVIÇOS DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: O CASO DO MUNICÍPIO DE SÃO SEPÉ, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**

Douglas Bouvier Erthal, Rivaldo Mauro de Faria, Marcelo Zanatta ..... 36

**CENTRALIDADE DA REGIÃO SANITÁRIA: INFLUÊNCIA REGIONAL NO MEIO URBANO DE SOROCABA.**

Ronaldo Ramos Pinto..... 37

**POLÍTICAS PÚBLICAS SETORIAIS E SUAS ESPECIALIZAÇÃO NA CIDADE DE DOURADOS – MS.**

Matheus Martins Irabi, Alexandre Bergamin Vieira ..... 37

**OMS, OPAS, SUS - LIMITES DA INFLUÊNCIA DOS PAÍSES EM MAIOR DESENVOLVIMENTO NA CONSTRUÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA SAÚDE NO BRASIL.**

Maria Eduarda Siqueira..... 37

**INTERSETORIALIDADE NAS ATIVIDADES DE ESTIMULAÇÃO PRECOCE DE CRIANÇAS COM SÍNDROME CONGÊNITA POR ZIKA NO DISTRITO FEDERAL.**

Amarilis Bahia Bezerra, Julia Taveira Rudy, Helen da Costa Gurgel, Wildo Navegantes de Araújo..... 38

**TERRITORIALIZAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DO SUS NO MUNICÍPIO DE ALFENAS (MG): ESTUDO DE CASO SOBRE A UBS JARDIM NOVA AMÉRICA 2.**

Daniel Hideki Bando, Denisia Gomes Moreira ..... 38

**AVALIAÇÃO DE IMPLANTAÇÃO DE GEOTECNOLOGIAS APLICADAS A SAÚDE: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA.**

Eucilene Alves Santana, Nádia Maria da Silva Machado, Helen Gurgel, Paulo de Tarso Ribeiro de Oliverira,

Walkiria Gentil Almeida Andréev .....	38
<b>NOTAS SOBRE TERRITÓRIO E TÉCNICA: OS SERVIÇOS DE SAÚDE NO BAIRRO MANGUINHA EM FLORIANO – PI.</b>	
Wanderson Benigno dos Santos, Diego Salomão Candido de Oliveira Salvador.....	39
<b>O CARIRI CEARENSE NO PLANO DIRETOR DE REGIONALIZAÇÃO DA SAÚDE: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO.</b>	
Jefferson Santos Fernandes .....	39
<b>DISTRIBUCIÓN GEOGRÁFICA DE LAS INTOXICACIONES POR PLAGUICIDAS EN LA PROVINCIA DE MENDOZA (ARGENTINA), DURANTE EL PERÍODO 1993-2017.</b>	
Ana Carolina Beceyro.....	41
<b>ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM PROJETO DE ASSENTAMENTO RURAL.</b>	
Elelan Vitor Machado .....	41
<b>ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DE LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA NO ESTADO BRASILEIRO DE MATO GROSSO: UM PANORAMA ESPACIAL E DEMOGRÁFICO ATUALIZADO (2001-2016).</b>	
Amanda Gabriela Carvalho, André Luiz Mattos Kuhn, João Victor Leite Dias, Emerson Soares Santos, Joao Gabriel Guimarães Luz.....	41
<b>MIGRAÇÃO E SAÚDE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO A PARTIR DOS REGISTRO ADMINISTRATIVOS NO BRASI.</b>	
Nayara Belle, Karina Matos, Helen Gurgel.....	42
<b>DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA HANSENÍASE EM ALTA FLORESTA-MT, 2016 A 2018.</b>	
Lúbia Maieles Gomes Machado, Eliane Ignotti, Emerson Soares dos Santos .....	42
<b>CARTOGRAFIA DA SAÚDE DO(A) TRABALHADOR(A) EM FRIGORÍFICOS: APONTAMENTOS PRELIMINARES.</b>	
Fernando Mendonça Heck .....	43
<b>A IMPORTÂNCIA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE PARA O CONTROLE DO CÂNCER DE MAMA NO BRASIL.</b>	
Mônica Oliveira Alves, Juliana Ramalho Barros, Sandra Célia Muniz Magalhães.....	43
<b>ANÁLISE GEOSPACIAL DAS NOTIFICAÇÕES DA LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA NA ILHA DO MARANHÃO DE 2007 A 2017.</b>	
Luciana da Silva Bastos, André Luis Silva dos Santos, Sebastião Ytaan Santos Soeiro, Filipe Salomão de Sousa Ferreira, Marcony Edson Silva de Matos, Paulo Roberto Mendes Pereira, Zulimar Márita Ribeiro Rodrigues.....	43
<b>FEMINISMO CAMPONES E POPULAR COMO PROMOÇÃO REVOLUCINÁRIA DA SAÚDE: EXPERIÊNCIAS DA VIA CAMPESINA ATRAVÉS DAS MULHERES DO BRASIL (MST) E DA ARGENTINA (UST).</b>	
Carolina Russo Simon, Raul Borges Guimarães .....	44
<b>ACESSO À SAÚDE PÚBLICA NAS CIDADES-GÊMEAS DE PONTA PORÃ (BR) E PEDRO JUAN CABALLERO (PY).</b>	
Moura Bochnia Moura, Roma Marques Roma.....	44
<b>ANÁLISE ESPACIAL DOS ÓBITOS POR CÂNCER DE MAMA E DE COLO DE ÚTERO</b>	

**NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, SP, BRASIL, 2000-2016.**

Patricia Marques Moralejo Bermudi, Alessandra Cristina Guedes Pellini, Breno Souza de Aguiar, Marcelo Antunes Failla, Carmen Simone Grilo Diniz, Oswaldo Santos Baquero, Adeylson Guimarães Ribeiro, Elizabeth Angélica Salinas Rebolledo, Francisco Chiaravalloti Neto..... 45

**AVALIAÇÃO DE MÉTODOS DE GEOCODIFICAÇÃO PARA CONVERSÃO DE AGRAVOS LOCALIZADOS EM ENDEREÇOS, PARA MAPAS DE PONTOS EM SISTEMA DE COORDENADAS ESPACIAIS.**

Jessica Andretta Mendes, Marcos Cesar Ferreira ..... 45

**SITUAÇÃO POLÍTICA NO BRASIL E O PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS CADASTRADAS NO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (SISVAN). 45**

Tailan Cris Diel da Cruz, Jane Kelly Oliveira Friestino, Inajá Neiva dos Santos, Cinthya Martins Jardim, Ana Caroline Geremia, Flora Alcantara Nunes..... 45

**O USO DO SENSORIAMENTO REMOTO NA VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL E A IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS SUSCETÍVEIS A PRESENÇA DE TUBARÕES NO LITORAL DE PERNAMBUCO.**

Jean Farhat Silva, Anderson Soares Reis, Raul Borges Guimarães ..... 46

**A VULNERABILIDADE ESPACIAL DAS TRAVESTIS E MULHERES TRANSEXUAIS EM CURITIBA, PARANÁ, BRASIL.**

Ramon de Oliveira Bieco Braga ..... 46

**VARIABILIDADE CLIMÁTICA E MORTES SÚBITAS CARDÍACAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.**

Iago Turba Costa, Cássio Arthur Wollmann, Pedro Leonardo Cezar Spode..... 47

**CARACTERÍSTICAS DE MORBIDADE DA POPULAÇÃO IDOSA DAS MICRORREGIÕES GEOGRÁFICAS DE AQUIDAUANA E BAIXO PANTANAL/MS, NO PERÍODO DE 2007 A 2016.**

Alfredo Aguirre da Paixão, Eva Teixeira dos Santos ..... 47

**A ESPACIALIDADE INTRAURBANA DAS DOENÇAS RELACIONADAS AO SANEAMENTO INADEQUADO: LEPTOSPIROSE E HEPATITE A EM NITERÓI/RJ.**

Laís Almeida da Costa Pessanha..... 47

**DINÂMICA ESPACIAL DOS CRIMES VIOLENTOS EM MULHERES NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS, MA.**

Yata Anderson Gonzaga Masullo, Silas Nogueira Melo, Helen da Costa Gurgel, Janderson Rocha Silva ... 48

**O LUGAR DE RORAIMA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA DE SUA POPULAÇÃO: ELEMENTOS PARA UMA ANÁLISE ESPACIAL E CRÍTICA (2005-2015).**

Alexsandra Araujo de Castro, Ismael Gomes Ferreira, Elton Carlos Oliveira Borges..... 48

**MOBILIZAÇÃO SOCIAL PARA MONITORAMENTO E CONTROLE DO Aedes Aegypti: DA UNIVERSIDADE À CIDADE.**

Eunir Augusto Reis Gonzaga, João Carlos de Oliveira, Flávia de Oliveira Santos, Samuel do Carmo Lima ..... 49

**AS CONTRIBUIÇÕES DA GEOGRAFIA DA SAÚDE NO MONITORAMENTO DE VETORES POR MEIO DE OVITRAMPAS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS.**

João Carlos de Oliveira, Arcênio Meneses da Silva, Ednaldo Gonçalves Coutinho, Paulo Irineu Barreto Fernandes,

Luise Araújo Ferreira, Lucimara Silva Rezende, Mariany Santillia Alves da Silva, Carmelita da Silva Leal Alves, Christiane Fagundes Silva, Murilo Luzio de Almeida. ....	49
<b>ANÁLISE SOCIOESPACIAL DA DISTRIBUIÇÃO MENSAL DO NÚMERO CASOS DE PESSOAS INFECTADAS PELO VIRUS CHIKUNGUNYA NOS BAIRROS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO EM 2018.</b>	
Oliveira Fontes Oliveira, Juliana Chaiblich, Maria Luíza Félix Marques Kede .....	49
<b>UM OLHAR SOBRE A INTERFACE ZIKA E CLIMA A PARTIR DOS PERÍODICOS DE CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA, GEOGRAFIA DA SAÚDE E PLATAFORMA SCIENCE DIRECT.</b>	
Raiane Fontes Oliveira, Maria Luíza Félix Marques Kede .....	50
<b>PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DE REDES COMUNITÁRIAS.</b>	
Flavia de Oliveira Santos, Elisângela de Azevedo Silva Rodrigues, Samuel do Carmo Lima, Bárbara Beatriz da Silva Nunes, Clélia Regina Cafer de Oliveira, Iram Martins Costa, Sandra Regina Toffolo .....	50
<b>ANÁLISE ESPACIAL DAS ONDAS EPIDÊMICAS DE DENGUE POR SIG NO DISTRITO FEDERAL ENTRE 2007 E 2014.</b>	
Leandro da Silva Gregório, Helen Gurgel, Nadine Dessay, Gustavo Mota de Sousa, Rafael de Castro Catão, Walter Massa Ramalho, Wildo Navegantes Araújo .....	51
<b>O ESPAÇO COMO CATEGORIA CHAVE EM JUSTIÇA SOCIAL E SAÚDE PÚBLICA: O CASO DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM VOTUPORANGA-SP, BRASIL.</b>	
Patricia Sayuri Silvestre Matsumoto, Umberto Catarino Pessoto, Raul Borges Guimarães .....	51
<b>FRONTEIRA E VULNERABILIDADE: O CONTEXTO DAS CIDADES GÊMEAS ENTRE O BRASIL E A GUIANA FRANCESA</b>	
Paulo Peiter, Benoit Van Gastel, Emmanuel Roux, Martha Suarez Mutis, Vivian Da Cruz Franco .....	51
<b>A SAÚDE SUPLEMENTAR NO BRASIL: REGIONALIZAÇÃO, CENTRALIZAÇÃO E CONCENTRAÇÃO</b>	
Winston Kleiber de Almeida Bacelar, Maria Helena de Freitas .....	52
<b>ACESSIBILIDADE À ÁGUA POTÁVEL E SEU IMPACTO NA SAÚDE COLETIVA NO MUNICÍPIO DE DASSA-ZOUMÉ, BENIM (ÁFRICA).</b>	
Komlan Yves Assogba, Raul Borges Guimarães .....	52
<b>DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA MALÁRIA E USO E OCUPAÇÃO DA TERRA NO MUNICÍPIO DE CAMETÁ, ESTADO DO PARÁ.</b>	
Juan Andrade Guedes, Claudia do Socorro Carvalho Miranda, Rodrigo Junior Farias da Costa, Maira Cibelle da Silva Peixoto, Adriana Veiga da Conceição Silva, Lívia Simone Alves Tavares, Alba Lucia Ribeiro Raithy Pereira, Roberto Carlos Figueiredo, Deborah Mara Costa de Oliveira, Nelson Veiga Gonçalves. ....	53
<b>PROPOSTA METODOLÓGICA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE PARTICIPATIVA DE BASE TERRITORIAL ENVOLVENDO ESCOLAS EM ASSENTAMENTOS RURAIS SOBRE IMPACTO DA CONTAMINAÇÃO AGROQUÍMICA NO PONTAL DO PARANAPANEMA-SP.</b>	
Matheus de Carvalho Moreno, Raul Borges Guimarães .....	53
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS PARTICIPANTES, FACILITADORES E ARTICULADORES DO PROJETO TERRA SOLIDÁRIA 2017-2019: MULTIPLICANDO AÇÕES E SUJEITOS SOCIAIS.</b>	
Bárbara Serafini Breda, Leonardo Moreira Damasceno, Cauã dos Santos Guido, Graciela Soares Fonseca, Jane	

Kelly Oliveira Friestino, Matheus Cardoso da Silva.....	53
<b>DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DA ÁGUA CONSUMIDA EM CONCEIÇÃO DE LAGO AÇU – MA.</b>	
Luciana da Silva Bastos, Filipe Salomão de Sousa Ferreira, Sebastião Ytaan Santos Soeiro, Greiciene dos Santos de Jesus, José Aquino Junior, Zulimar Márta Ribeiro Rodrigues .....	54
<b>IMPACTOS SOCIAIS DAS CIRURGIAS PLÁSTICAS E A SAÚDE DE MENINAS JOVENS NO BRASIL.</b>	
Bruna Fernandez Guimarães Borsoi, Raul Borges Guimarães.....	54
<b>SANEAMENTO AMBIENTAL URBANO NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO IVINHEMA – MATO GROSSO DO SUL – BRASIL, 2010.</b>	
Camille Rodrigues Arce, Adeir Archanjo Mota, Sérgio Henrique Vannucchi Leme de Mattos .....	55
<b>DESIGUALDADE E DESENVOLVIMENTO NA OCORRÊNCIA DA DENGUE NO ESTADO DE GOIÁS.</b>	
Gabriela Bassani Fahl .....	55
<b>DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE EM INDÍGENAS DE MATO GROSSO, AMAZÔNIA LEGAL, 2010 -2017.</b>	
Tony José de Souza, Emerson Soares dos Santos .....	55
<b>ANÁLISE SOCIOESPACIAL DA DISTRIBUIÇÃO MENSAL DO NÚMERO CASOS DE PESSOAS INFECTADAS PELO VIRUS CHIKUNGUNYA NOS BAIRROS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO EM 2018.</b>	
Raiane Fontes Oliveira, Maria Luíza Félix Marques Kede, Juliana Chaiblich.....	56
<b>FLUTUAÇÃO POPULACIONAL DE MOSCAS CALIFORÍDEOS NO LIXÃO URBANO DE PRESIDENTE PRUDENTE-SP: BIOINDICADOR DE QUALIDADE AMBIENTAL.</b>	
Lucas de Castro Faria, Raul Borges Guimarães, Leonice Seolin Dias, Rogério Giuffrida.....	56
<b>MONITORAMENTO DA COBERTURA VACINAL PARA SARAMPO E RUBÉOLA NO DISTRITO FEDERAL.</b>	
Sara Suares Silva.....	57
<b>CONSIDERAÇÕES SOBRE AS ÁREAS VERDES NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NOS ESPAÇOS URBANOS.</b>	
Lucas Manoel Cardoso de Oliveira, Adeir Archanjo da Mota .....	59
<b>ASPECTOS GEOGRÁFICOS DAS CONSULTAS RECEBIDAS POR TENTATIVAS DE SUICÍDIO NA EMERGÊNCIA DO HOSPITAL VILARBEDO NA CIDADE DE MONTEVIDÉU, ENTRE 2014 E 2015.....</b>	<b>59</b>
Carlos Gonzalo Giraldez .....	59
<b>SUICÍDIO EM MATO GROSSO DO SUL: PERFIL SÓCIODEMOGRÁFICO NO TRIÊNIO 2014-2016.</b>	
Pedro Antonio Araujo da Silva, Adeir Archanjo da Mota.....	59
<b>CONSIDERAÇÕES SOBRE AS ÁREAS VERDES NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NOS ESPAÇOS URBANOS.</b>	
Lucas Manoel Cardoso de Oliveira, Adeir Archanjo da Mota .....	60
<b>ASPECTOS GEOGRÁFICOS DAS CONSULTAS RECEBIDAS POR TENTATIVAS</b>	

**DE SUICÍDIO NA EMERGÊNCIA DO HOSPITAL VILARBEDO NA CIDADE DE MONTEVIDÉU, ENTRE 2014 E 2015.**

Carlos Gonzalo Giraldez .....60

**SUICÍDIO EM MATO GROSSO DO SUL: PERFIL SÓCIODEMOGRÁFICO NO TRIÊNIO 2014-2016. 60**

Pedro Antonio Araujo da Silva, Adeir Archanjo da Mota.....60

**SOFRIMENTO MENTAL ATENÇÃO BÁSICA: ABORDAGENS DA LITERATURA BRASILEIRA.**

Mauro de Oliveira, Deoclécio Luchini Junior, Graciela Soares Fonseca, Laura Lange Biesek, Jane Kelly Oliveira Friestino, João Marcos Soares Miranda Cordeiro, Paulo Roberto Barbato .....61

**SAÚDE E VIDA: REFLEXÕES A PARTIR DE CANGUILHEM E NIETZSCHE.**

Lucas Honorato .....61

**ANTIDEPRESIVOS: ETNOGRAFIA DEL CONSUMO EN LA POBLACIÓN DE MONTEVIDEO, PERIODO MARZO 2018 A MARZO DE 2019.**

Mauricio Toledo, Agda Andrea Bielli, Carlos Gonzalo Giraldez, Ismael Olmos, Mauricio Mato, Pilar Bacci, Gabriela Bruno, Carolina Geneyro, Cecilia Castelli, Santiago Navarro, Nancy Calisto, Lauren Predebón, Virginia Rodriguez ..... 61

**SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – CÂMPUS DE PRESIDENTE PRUDENTE (SP): APONTAMENTOS PARA POLÍTICAS PÚBLICAS.**

Mariana Pimenta Bernardes, Raul Borges Guimarães .....62



Realização:



INSTITUTO  
FEDERAL  
Catarinense



INSTITUTO  
FEDERAL  
Santa Catarina



Núcleo de Estudos da Tecnociências  
Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional

Apoio:





# **Eixo**

# **Práticas complementares/alternatividades**

# **em saúde**

**Coordenação:**

Jane Kelly Oliveira Friestino  
Martha Priscila Bezerra Pereira

## **A IMPORTÂNCIA DAS PICS E DOS ATORES SOCIAIS DA MEDICINA ALTERNATIVA E TRADICIONAL.**

Mariana Andreotti Dias

Os saberes tradicionais presentes na medicina alternativa e/ou tradicional são genuínos em suas concepções, alternativas e técnicas. Objetiva-se com essa escrita compreender como os saberes tradicionais de promoção à saúde se transformaram em nossa modernidade em Práticas Integrativas e Complementares (PICS, 2006). A integração destas no SUS e a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS, 2006) abrem caminho para uma análise espacial de 72 municípios Paraná. As considerações principais norteiam a observação de um fenômeno emergente nas sociedades modernas, a busca das alternativas e dos saberes tradicionais como perspectiva para um sistema de saúde que não contempla as necessidades implícitas no conceito de saúde – bem-estar mental, físico e social –, mas sobretudo o conceito de doença – remediação da alteração biológica. Por fim, a inquietação direciona a escrita para uma hipótese sobre uma vertente que explica conflitos do território, pelo viés da colonização do pensamento, forma de pensar e agir presente no país desde a época de ocupação pelos europeus. Mostra-se assim, o movimento de resistência que ecoa dos grupos e movimentos sociais, sobretudo, pelo cenário político de opressão aos povos tradicionais que o país vive, como também em defesa do Sistema Único de Saúde democrático e universal de direito.

## **VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, GÊNERO MASCULINO E SAÚDE COLETIVA: NOVAS QUESTÕES PARA A GEOGRAFIA DA SAÚDE.**

Edson Marcelo Oliveira Silva, Raul Borges Guimarães

O presente trabalho, objetiva gerar discussões a respeito do trabalho com homens autores de violência contra a mulher e a sua interface com os conhecimentos geográficos e do campo da psicologia para que discutamos estratégias eficazes de enfrentamento à violência contra a mulher, inserindo o gênero masculino na discussão sobre os estudos de gênero e saúde. Essa concepção instaura o debate sobre a necessidade de considerarmos também que as masculinidades construídas socialmente operam no espaço e ditam normas e padrões de comportamentos socialmente compartilhados. O trabalho desenvolvido na cidade de Presidente Prudente - SP demonstrou que existe a necessidade social de políticas públicas efetivas endereçadas aos homens que praticam a violência doméstica.

## **É PRECISO RECUAR PARA AVANÇAR: PASSOS METODOLÓGICOS DO ESTUDO GEOGRÁFICO SOBRE MULHERES SOROPOSITIVAS HIV/AIDS.**

Mateus Fachin Pedroso, Raul Borges Guimarães

O presente artigo é resultado dos percursos e pilares metodológicos da pesquisa qualitativa construídos no estudo sobre mulheres soropositivas HIV/AIDS em Presidente Prudente – SP, Brasil. Este trabalho evidencia as adequações metodológicas demandadas frente a necessidade de investigação na Geografia da Saúde estando estas direcionadas aos cuidados na realização das atividades de campo, que por sua vez, mantiveram a preocupação com a aproximação dos sujeitos, o estabelecimento de vínculos e a decorrente produção das informações qualitativas de forma dialógica. Para que isso aconteça, é preciso o Trabalho de Campo, a Observação Participante, a compreensão da História de Vida a partir do registro no Diário de Campo. Considerando que tais estratégias metodológicas acontecem através da interação do pesquisador com as mulheres, impressões são formadas e as teorias consideradas, refletidas, desenvolvidas

e modificadas, a fim de compreender as espacialidades pensadas a partir da Geografia.

## **EXCLUSÃO SOCIAL E A GEOGRAFIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UFGD NA CIDADE DE DOURADOS-MS-BRASIL: UMA ANÁLISE DAS AÇÕES EM SAÚDE NO PERÍODO DE 2015-2016.**

Antonio Idêrlan Pereira de Sousa, Alexandre Bergamin Vieira, Rosenilda Marques da Silva Felipe, Thays Oliveira Fernandes

O presente trabalho é um recorte da pesquisa de iniciação científica denominada “Exclusão Social e a Geografia das Ações de Extensão da UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados na cidade de Dourados-MS”. Este tem como objetivo apresentar os resultados preliminares da pesquisa que busca compreender como a extensão universitária atuou espacialmente na cidade por meio de projetos que visam a extensão em saúde e sua interação com as áreas de exclusão social. Inicialmente traz-se um enfoque conceitual sobre extensão universitária, mostrando seu envolvimento direto pelo atributo social imputado e na expansão da universidade que tem um envolvimento direto com a sociedade, sendo a extensão uma fomentadora de políticas públicas. A metodologia usada baseia-se no levantamento bibliográfico a fim de delinear a geografia da extensão, no método quantitativo, que pela matriz dos dados secundários do Sistema de Gestão de Projetos - SIGPROJ serviram para elaboração dos mapas e dos de indicadores analíticos que quantificam certos aspectos dos projetos de extensão. Portanto, trata-se de uma discussão teórica sobre o papel da extensão no atendimento as áreas de exclusão social.

## **PRÁTICAS ALTERNATIVAS, COMPLEMENTARES E INTEGRATIVAS EM SAÚDE NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB.**

Martha Priscila Bezerra Pereira, Gabriel Eloi Marinho Souto, Paulo Ginjo Afuso

As práticas alternativas, complementares e integrativas em saúde estão presentes no espaço geográfico brasileiro desde pelo menos a segunda metade do século XX. A partir de 2006, com a aprovação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, essas formas de cura passaram a ter respaldo legal, sendo reconhecidas paulatinamente pelos estados e municípios. Em Campina Grande, essa política está tramitando na Câmara Municipal de Campina Grande (2018) estando este tipo de atividade presente no município através do setor privado. Desta forma, este trabalho tem por objetivo analisar as práticas alternativas, complementares e integrativas em saúde em Campina Grande – PB. Para viabilizar este estudo seguiram-se os seguintes procedimentos: a) levantamento de referências; b) levantamento documental; c) Trabalho de campo exploratório; d) Trabalho de campo; e) Elaboração de um banco de informações; f) Espacialização dos serviços; g) Análise das práticas ACI em Campina Grande. Como resultados principais, percebeu-se que tais práticas estão presentes principalmente nos procedimentos individuais; a introdução desta atividade provocou uma mudança funcional do serviço dentro do espaço urbano tornando mais complexa a oferta de serviços a partir de novas atividades e; segregou o acesso da parcela mais carente da população.

## **ALTERNATIVAS DE VIABILIZAÇÃO DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS ATRAVÉS DO SUS EM CAMPINA GRANDE - PB.**

Xisto Serafim de Santana de Souza Júnior, Martha Priscila Bezerra Pereira, Ana Denise Félix da Silva Paiva

O uso de plantas medicinais remonta ao início da humanidade sendo utilizada como forma de

cura pela maioria dos povos. Apesar de seu arrefecimento com o desenvolvimento medicina científica na segunda metade do século XX, o incentivo da Organização Mundial da Saúde ao defender a revalorização das práticas tradicionais, fez emergir o uso das plantas medicinais tanto que em 2006 foi aprovada a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos no Brasil. Este estudo teve como objetivo identificar alternativas para a utilização de plantas medicinais através do SUS (Sistema Único de Saúde). Para a realização da pesquisa recorreu-se aos seguintes procedimentos metodológicos: a) levantamento de referências; b) levantamento documental; c) Trabalho de campo exploratório e; d) Trabalho de campo. Como principais resultados observou-se que em Campina Grande o uso de plantas medicinais de forma tradicional continua existindo tanto pela questão cultural como por falta de profissionais qualificados e conhecidos pela população para fazer a prescrição e que é possível o uso de plantas medicinais no SUS principalmente a partir das Unidades Básicas de Saúde sendo, portanto, viável (política e economicamente) a sua institucionalização no âmbito da política urbana.

## **MULHERES AGRICULTORAS: PRESERVAÇÃO, CULTIVO E UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS**

Sandra Nespolo Bergamin, Jane Kelly Oliveira Friestino, Lauren Pieta Canan, Luana Koling Lorenzi

O cultivo e uso das plantas medicinais transcende gerações e resiste aos processos de modernização. Historicamente um coletivo de mulheres da região Oeste Catarinense tem resgatado antigos costumes de cultivo dessas plantas. Desta forma, esse estudo objetiva relatar a experiência extensionista realizada com grupo de mulheres agricultoras familiares frente a preservação, cultivo e a utilização de plantas medicinais em seu cotidiano. Trata-se de um estudo de caso qualitativo, no qual o levantamento de dados caracterizou-se através de estudos de casos construídos por meio das atividades de extensão universitária com o grupo de mulheres. A partir das experiências vivenciadas nos descritos grupos foi possível sintetizar as ações em 04 blocos a saber: 1) relacionadas ao cultivo e preservação das plantas medicinais, 2) transferência do conhecimento sobre sua utilização e 3) ao processo de comercialização, resultando em uma análise aprofundada do processo organizativo construído. As agricultoras da pesquisa residem em pequenas propriedades rurais, distantes dos meios urbano e a maioria delas valorizam a preservação e o cultivo das plantas. Contudo, o cultivo de plantas medicinais efetiva a promoção da saúde e a qualidade de vida, intensificadas pela construção sociocultural e política nos encontros dos coletivos. No entanto, percebe-se que ainda há deficiência de investimentos que motivem os saberes populares e a criação de políticas públicas nessa área.

## **DESENVOLVIMENTO DE COOKIE ISENTO DE GLÚTEN E GORDURA TRANS**

Paulo Roberto de Freitas Junior, Roni Francisco Pichetti

Há um alto crescimento nos casos de intolerâncias e alergias alimentares, e também um aumento significativo de pessoas com dislipidemias. O mercado de produtos alimentícios para esses indivíduos é grande, quando se fala em alimentos com baixo teor de gordura e gordura trans. Porém não há grande disponibilidade de produtos para alergias e intolerâncias, como alergia ao glúten, por exemplo. Diante disto, o objetivo do artigo foi desenvolver um cookie isento de gordura trans e glúten, para posteriormente realizar análise sensorial de aceitação do produto final. O método utilizado para a análise sensorial foi a escala hedônica estruturada de 09 pontos, onde o provador escolheu uma opção em ordem crescente de 01 a 09, onde 01 equivale a desgostei muitíssimo e 09 equivale a gostei muitíssimo. A seleção dos provadores foi feita de maneira aleatória, sem distinção de sexo, idade e profissão. O estudo foi realizado nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense e contou com 53 provadores voluntários e não treinados. A aceitabilidade na pesquisa foi consideravelmente boa, onde as maiores pontuações foram entre 08 e 09 da escala hedônica utilizada.

# **Eixo**

## **Formação profissional para atenção básica e conhecimento geográfico**

**Coordenação:**

Anselmo Vasconcellos  
João Carlos Oliveira

## **SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA NA REGIÃO OESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL.**

Lourdes Aparecida Zampieri D'Andrea, Patrícia Ferreira da Silva, Chelsea Pereira de Souza, Matheus de Carvalho Moreno, Raul Borges Guimarães

A Leishmaniose Visceral (LV) possui interdependência com regiões de florestas remanescentes modificadas e os espaços rurais tendem a armazenar vetores e reservatórios. Esse estudo objetivou avaliar a situação epidemiológica da LV em municípios que abrigam assentamentos de reforma agrária, pertencentes à Região de Saúde de Presidente Prudente, São Paulo e estabelecer relação com a existência de medidas de vigilância e controle para a doença. Os municípios estudados foram classificados segundo a estrutura do serviço de zoonoses e situação epidemiológica, aplicando-se análise espacial e tratamento cartográfico das informações. O levantamento de dados sobre as estratégias para prevenção e controle da Leishmaniose Visceral Canina (LVC) e sua periodicidade (ações contínuas, pontuais ou sem ações) ocorreu através de um questionário online, que pôde ser respondido por profissionais responsáveis pelo Programa de Controle de Vetores/Zoonoses de seus municípios. De 45 municípios, 19 (42,2%) abrigam um total de 121 assentamentos, enfrentando diferentes cenários epidemiológicos. A vigilância em saúde para a LVC realizada pelo Sistema Único de Saúde nos assentamentos de reforma agrária das áreas de estudo, mostrou-se precária e vulnerável. Houve estreita relação quanto à disponibilização e atuação da equipe de zoonoses e a situação da LV, especialmente nos municípios silenciosos (receptivos ou não).

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO DE EXTENSÃO COM AÇÕES PRIORITÁRIAS NAS COMUNIDADES DO LITORAL DO PARANÁ.**

Tatiana Ribas Kleinubing, Anielly Dalla Vecchia, Jonatas Mesquita Lell, Francielly Dalla Vecchia

A proposta do presente artigo é relatar a experiência vivenciada por docentes, pesquisadores colaboradores e acadêmicos dos cursos de graduação em Saúde Coletiva, Gestão Ambiental e Geografia da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, localizada no município de Matinhos/PR. A vivência partiu do projeto de extensão Georreferenciamento em Saúde e compreendeu dois momentos: a análise situacional e o desenvolvimento de ações voltadas para as comunidades dos municípios de Morretes e Antonina, atingidos pelo deslizamento de massa em março de 2011. Com as ações realizadas foi possível analisar as condições de vida das famílias pós desastre e realizar o georreferenciamento destas. Esta experiência possibilitou que os acadêmicos compreendessem a importância de atividades teórico-práticas na saúde coletiva e ambiental, e ainda para a formação crítica e reflexiva como futuros profissionais.

Os resultados demonstram uma metodologia ativa, dialógica e interativa, capaz de fomentar redes solidárias de cooperação e a promoção do conhecimento pluriversitário, a fim de favorecer reflexões dos problemas sociais emergentes. Assim, instigar a pró-atividade, a partir das teorias de saúde coletiva, saúde ambiental e a geografia, na busca de desenvolver um conhecimento capaz de dialogar e integrar os diferentes saberes, pelo desenvolvimento de práticas em consonância com o exercício da cidadania e transformação social.

## **EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA NOS BAIROS CIDADE JARDIM E SANTOS DUMONT NA CIDADE DE PIRAPORA - NORTE DE MINAS GERAIS – BRASIL.**

Bárbara Beatriz da Silva Nunes, Vanda Aparecida Costa

A educação em saúde desenvolvida pelo poder público junto à população passou por grandes

transformações nas últimas décadas, passando de uma educação tradicional, intervencionista e autoritária para um modelo de orientação e informação, baseado na prevenção e promoção em saúde. Assim, este estudo objetivou realizar a revisão bibliográfica sobre educação em saúde, bem como discutir sobre a atuação dos profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) nos Bairros Cidade Jardim e Santos Dumont na cidade de Pirapora-MG, quanto à utilização das práticas educativas em saúde. Os procedimentos metodológicos consistiram em levantamento bibliográfico, documental e observação in loco aos moradores da área e microáreas da ESF do bairro Cidade Jardim e Santos Dumont. Observamos que a educação em saúde tem chamado a atenção pela sua legitimidade, implicações à saúde e complexidade nos atendimentos individual, familiar e da comunidade, contribuindo dessa forma para unir o diálogo entre os conhecimentos científicos e populares na área da saúde. Requisitos importantes que fazem da ESF um programa capaz de suprir as necessidades de saúde da população, com atendimentos e acompanhamentos contínuos por parte dos profissionais.

## **VIGILÂNCIA EM SAÚDE NA FORMAÇÃO MÉDICA: PERCURSO DE UM COMPONENTE CURRICULAR REGULAR.**

Graciela Fonseca, Jane Kelly Friestino, Joanna D'arc Batista, Paulo Barbato

A formação em saúde vem sendo modificada no sentido de favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades para um cuidado integral em saúde, pautado na compreensão da determinação social do processo saúde/doença. Sendo a vigilância em saúde (VISA) o processo de levantamento de informações para compreensão das condições de saúde de uma população, entendese que o aprofundamento dessa temática na graduação é fundamental para alcançar o perfil profissional desejado. O manuscrito pretende relatar a experiência de um Componente Curricular Regular (CCR) de um curso de medicina direcionado a trabalhar o tema VISA. No referido curso, a saúde coletiva, enquanto campo de saberes e práticas, ocupa o eixo transversal da formação auxiliando na compreensão, desde o início do curso, da relação entre adoecimento e território e na amplitude do processo saúde-doença. O CCR Saúde Coletiva II, ofertado na segunda fase do curso, permite um envolvimento dos estudantes com a VISA, agregando teoria, prática em território e ensino com pesquisa e/ou extensão. Apesar das dificuldades encontradas no processo de implementação do curso e do CCR, nota-se o potencial formativo da estratégia utilizada pelo componente, evidenciando a imprescindibilidade de agregar a compreensão da realidade às práticas formativas.

## **CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PLANO DE CURSO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS.**

Daniela Maysa de Souza, Karla Rodrigues, Kellin Danielski.

As Práticas Integrativas e Complementares abordam os mecanismos naturais do ser humano, para a prevenção de agravos e recuperação/reabilitação da saúde. Considerando a necessidade de qualificar os profissionais para ofertarem Práticas Integrativas e Complementares, este trabalho tem como objetivo relatar como a utilização de metodologias ativas de ensino aprendizagem norteou o processo de construção coletiva do plano de curso de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (SUS), conduzido pela Escola Técnica do SUS Blumenau Dr. Luiz Eduardo Caminha, em parceria com a Universidade Regional de Blumenau. Trata-se de um relato de experiência, com a oferta de quatro oficinas utilizadas como ferramentas de formação e construção de saberes, sob a perspectiva construtivista em saúde. O grupo de trabalho foi composto por profissionais da atenção básica, usuários do SUS e representantes do Conselho Municipal de Saúde. Foram desenvolvidas as seguintes ações: planejamento inicial para deliberação; estudo da legislação e atuação profissional na saúde; construção coletiva dos elementos constitutivos do plano de curso; revisão e finalização; avaliação. Conclui-se que

a parceria entre as duas instituições, possibilitou a integração ensino-serviço, comunidade e gestão, efetivando na prática os preceitos da Educação Permanente em Saúde, com a formação do SUS para o SUS.

## **CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM GESTÃO DE AÇÕES BÁSICAS EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA.**

Daniela Maysa de Souza, Gisele de Cássia Galvão Ruaro, Kellin Danielski, Marcos Carvalho.

A vigilância em saúde tem por objetivo a observação e análise permanente da situação de saúde da população. Especificamente na área da Vigilância Sanitária, a atuação do fiscal se dirige ao controle de bens, produtos e serviços que oferecem riscos à saúde da população. Considerando a amplitude de atuação deste fiscal e a necessidade de qualificação, o objetivo desse trabalho é apresentar a proposta curricular do curso de Aperfeiçoamento em Gestão de Ações Básicas em Vigilância Sanitária, ofertado pela Escola Técnica do SUS Dr. Luiz Eduardo Caminha, em parceria com a Diretoria de Vigilância Sanitária do Estado de Santa Catarina. Trata-se de um relato de experiência, que se propõe a apresentar a experiência da Escola em ofertar esta formação, sob a perspectiva da Educação Permanente em Saúde. A organização curricular, construída coletivamente, seguiu prioritariamente a proposta de utilização de metodologias ativas, com a inserção de visitas técnicas, uso do portfólio, alternando períodos de concentração e dispersão. Esta proposta curricular e sua organização pedagógica, com ênfase na integração ensino serviço, possibilitou a reorganização das práticas sanitárias, visando o fortalecimento do papel educativo dos fiscais, possibilitando ainda, melhorias dos processos de trabalho, consolidando desta forma, a gestão do trabalho no SUS.

# **Eixo**

## **Mudanças Ambientais, Desastres e Vulnerabilidade Social**

**Coordenação:**

Rafael Catão  
Marina Miranda

## **VIOLÊNCIA URBANA EM JATAÍ: CARACTERÍSTICAS TEMPORAIS DOS CRIMES DE HOMICÍDIOS NO PERÍODO DE 2008 À 2016.**

Natalli Adriane Rodrigues Souza

Relacionando violência e cidade, destaca-se que a violência não é algo típico e restrito ao ambiente urbano, mas que pode ser potencializado neste meio. Com base nessa afirmação Jataí destaca-se enquanto uma cidade do interior que apresenta altos índices de violência, sendo considerada a 19<sup>o</sup> cidade do estado no ranking de violência. Devido a este número elevado, propôs-se neste estudo fazer uma análise temporal dos crimes de homicídios registrados entre o período de 2008 a 2016, levando em conta os períodos do dia e do ano em que mais ocorrem esse tipo de violência. Verificou-se que durante o período estudado os crimes tiveram como característica se concentrarem em meses festivos como dezembro (natal), fevereiro e março (carnaval), em períodos noturnos das 18:00 as 05:59 horas, e em fins de semana. Frente a esses resultados, nota-se que é necessária uma maior atenção para esses períodos em questão, a partir de um maior monitoramento, policiamento nas ruas, a fim de reduzir e até mesmo coibir tais ações ilícitas.

## **PAROXISMOS CLIMÁTICOS: ONDAS DE CALOR E EVENTOS CORRELATIVOS, IMPACTES EM SAÚDE MENTAL.**

Paulo Nossa, Virginia Teles, Daniel Rijo

O aumento da frequência e da intensidade dos paroxismos climáticos decorrentes das alterações climáticas tem colocados as populações perante situações de risco cada vez mais frequentes. A reação da população à variabilidade climática e, no presente caso, a uma onda de calor prolongada, que resultou na ocorrência de incêndios florestais perigosos e destrutivos, depende da magnitude dos efeitos imediatos ou da semelhança com experiências vividas e memorizadas anteriormente. São abundantes as referências na literatura que associam um acréscimo de mortalidade e morbidade geral atribuíveis ao efeito de exposição prolongada a temperaturas elevadas, mas muito menos reconhecidos ou até mesmo negligenciados os impactes diretos ou indiretos sobre a saúde mental. É objetivo do presente trabalho sublinhar a importância dos estudos sobre os efeitos que as ondas de calor têm sobre a população portadora de doença mental e que, em alguns casos, se traduz num aumento do consumo de cuidados de saúde, seja em unidades de cuidados de saúde primários, seja em unidades diferenciadas e especializadas em saúde mental, bem como, apresentar os dados sumários e preliminares relacionados com a avaliação de saúde mental em população juvenil exposta ao risco de incêndios florestais, como o ocorrido em Portugal em junho de 2017.

## **ANÁLISE DOS AGRUPAMENTOS ESPACIAIS DA MORTALIDADE DE IDOSOS NO PERÍODO DE ONDAS DE CALOR EM SÃO PAULO, SP.**

Sara Lopes de Moraes, Ligia Vizeu Barrozo

Atualmente, os eventos extremos de temperatura do ar, principalmente as ondas de calor, têm se tornado cada vez mais frequentes e intensos ao redor do mundo, sendo uma das principais preocupações de saúde pública do século XXI, devido à sua associação com o aumento da mortalidade. Desta forma, o objetivo deste trabalho é verificar e identificar o padrão espacial do risco relativo e os possíveis agrupamentos espaciais da relação entre a mortalidade da população idosa ( $\geq 60$  anos) por doenças circulatórias e respiratórias durante as ondas de calor

no município de São Paulo, no período de 2006 a 2015. O risco do relativo e a verificação dos agrupamentos espaciais da mortalidade foram calculados no programa Satscan considerando o número de mortes registradas e o sexo e a idade como covariáveis. Os resultados mostram agrupamentos espaciais de alto e baixo risco, tanto para a mortalidade de idosos por doenças circulatórias (alto RR = 1,22 e baixo RR = 0,73) quanto respiratórias (alto RR = 1,31 e baixo RR = 0,65). Além disso, foi realizada uma correlação linear entre os riscos relativos de mortalidade por doenças do aparelho circulatório, respiratório e o rendimento domiciliar per capita.

## **ESCORPIONISMO NO ESTADO DE SÃO PAULO: A APLICAÇÃO DE MÉTODOS GEOESTATÍSTICOS NO MAPEAMENTO DAS ÁREAS DE RISCO DE SURTOS EM CENÁRIOS PRESENTES E FUTUROS.**

Thiago Salomão Azevedo, Camila Lorenz, Francisco Chiaravalloti-Neto

Nos últimos anos tem sido crescente o número de acidentes com escorpiões em áreas urbanizadas, principalmente no estado de São Paulo. Dessa forma, o objetivo desse estudo foi elaborar um modelo para detectar áreas potenciais do risco de surtos escorpiônicos no estado de São Paulo baseado nos registros do Ministério da Saúde e em variáveis ambientais. Além disso, foi realizada uma previsão de como será a distribuição destas ocorrências em cenários futuros (2050 e 2070) onde se pressupõe o aumento da temperatura. Nossos resultados mostraram que a temperatura, mais especificamente a amplitude térmica, tem uma contribuição importante no aumento dos acidentes por escorpiões no estado de São Paulo. A distribuição desses acidentes será bastante afetada pelas mudanças climáticas nas próximas décadas. Se hoje eles estão restritos principalmente à região noroeste do estado, no futuro haverá ocorrência também em vários municípios de outras regiões. A metodologia desenvolvida aqui possibilitará, que as áreas de risco de surtos de acidentes com escorpiões, sejam identificadas pelos serviços de saúde, com a finalidade de que tais informações sejam utilizadas para o desenvolvimento de medidas de vigilância para estabelecer programas de prevenção específicos.

## **DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA LEPTOSPIROSE EM SANTA CATARINA NOS ANOS DE 2008 E 2011.**

Ana Elisa Pereira Silva, Gleice Margarete de Souza Conceição, Francisco Chiaravalloti Neto

A leptospirose é uma doença causada pela bactéria *Leptospira*, encontrada na urina, principalmente de roedores. Grandes volumes de chuva seguidos de inundações não só propiciam a disseminação dessa bactéria, mas facilitam o contato humano com águas contaminadas, proporcionando a ocorrência de surtos. O objetivo deste estudo é conhecer a distribuição espacial da leptospirose nos municípios de Santa Catarina em 2008 e 2011, quando foram registradas as maiores incidências da doença no Estado, e verificar sua associação com o volume de chuva e a ocorrência de desastres naturais. O número de casos confirmados de leptospirose e da população residente foram utilizados para calcular taxas de incidência bruta, padronizada e suavizada (bayesiana empírica local) e mostrar a distribuição espacial da doença. As maiores taxas foram encontradas nos municípios dos extremos leste e oeste do Estado e, no ano de 2011, na região central. A correlação entre leptospirose e volume de chuva foi avaliada através do Índice de Moran global e local bivariado, que foi significativo somente em 2011. A região leste do Estado registrou maior número de ocorrências de desastres naturais e maiores taxas de incidência da doença durante o período.

## **ANÁLISE EXPLORATÓRIA DOS DADOS CLIMÁTICO E SUA INFLUÊNCIA NOS FOCOS DE *Aedes aegypti*, NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ/SC: RESULTADOS PARCIAIS.**

Cleusa Matiola, Eduardo Augusto Werneck Ribeiro

A dengue tem sido um dos principais problemas de saúde pública no Brasil. O vírus é transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*, hoje, também transmissor do zika vírus e da febre chikungunya. O número de focos de *A. aegypti* é significativo em Santa Catarina ao longo dos anos. As variações climáticas contribuem para o aumento dos focos, porém as condições socioeconômicas da população e a ação antrópica também influenciam na proliferação do vetor. O objetivo deste estudo é uma análise exploratória das variáveis climáticas e suas possíveis correlações com o aumento de número de focos desse mosquito no município de Chapecó/SC. Para isto, foi realizado uma modelagem estatística do número de focos, disponibilizados pela Divisão de Vigilância Epidemiológica (DIVE), com a distribuição da precipitação, médias de temperatura mínimas e médias de temperatura máximas com recorte diário, no período de 2010 a 2017, fornecidos por Modern Era Retrospective-Analysis For Research and Applications (MERRA2) da National Aeronautics and Space Administration (NASA). A pesquisa se mostrou promissora, uma vez que os dados oriundos da MERRA2, trazem uma escala temporal que possibilitaram o estudo do clima com a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, tendo em vista que nem toda cidade conta com um estação meteorológica. Este trabalho apresenta resultados parciais da pesquisa ainda em desenvolvimento, no programa de mestrado profissional Clima e Ambiente do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC).

## **A FEBRE AMARELA E O CÓLERA NO BRASIL DE JOSÉ PEREIRA REGO: O MAPA DAS MOLÉSTIAS QUE TEM REINADO NO BRASIL - 1873.**

Rafael Catão, Flora Antonia Soares Ribeiro, Alan Gomide

A difusão espacial de doenças infecciosas tem sido um tema recorrente na geografia da saúde desde seu princípio. Difusão espacial é um processo que consiste no espalhamento de um fenômeno no tempo e no espaço, e durante esse processo podemos compreender mais sobre a natureza do fenômeno e sua espacialidade. Neste presente trabalho temos como objetivo o mapeamento das doenças descritas por José Pereira Rego em seu livro Memória Histórica das Epidemias da Febre Amarela e Cholera-Morbo que têm reinado no Brasil publicado em 1873, para compreender melhor o processo de difusão espacial dessas enfermidades no período imperial. A febre amarela aporta em Salvador em 1849, oriunda de um barco proveniente de Nova Orleans, EUA. Segue pelos principais portos como Rio de Janeiro e Recife e segue pela costa e pelos grandes rios navegáveis. O cólera chega pelo Pará, se espalha na bacia amazônica e por saltos chega ao Rio de Janeiro. Atinge o sul do Brasil e adentra algumas áreas no interior do nordeste, especialmente o Ceará. O Cólera tem uma difusão mais veloz que a febre amarela e consegue penetrar mais no continente.

## **IDENTIFICAÇÃO TERRITÓRIOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL A PARTIR DO ÍNDICE BRASILEIRO DE VULNERABILIDADE SOCIAL (IBVS) EM PRESIDENTE PRUDENTE, SÃO PAULO, BRASIL.**

Filipe Antunes Lima, Raul Borges Guimarães

Esse estudo busca identificar as áreas de vulnerabilidade social na cidade de Presidente Prudente –SP. Os resultados dessa pesquisa, juntamente com o apresentado por Lima e

Guimarães (2018) acerca da cidade de Londrina-PR, são resultados parciais da pesquisa de doutorado em andamento, que se propõe analisar a vulnerabilidade social à luz da ontologia e epistemologia, com recorte empírico nas duas cidades. Para tal, utilizou-se metodologia quantitativa de identificação de Vulnerabilidade Social elaborada por Lima (2016) baseada em dados do CENSO IBGE 2010, aplicada aos setores censitários de Presidente Prudente – SP, a metodologia do Índice Brasileiro de Vulnerabilidade Social (IBVS). Aplicando o IBVS à cidade de Presidente Prudente foram identificados os territórios de maior vulnerabilidade social e as suas dimensões, da população e do lugar. Os resultados da pesquisa apontam que cerca de 18,28% dos setores censitários da cidade de Presidente Prudente – SP foram classificados em situação alta ou altíssima vulnerabilidade da população. Além disso, 8,28% dos setores censitários foram considerados com alta ou altíssima vulnerabilidade do lugar. Concluindo, a partir dos resultados alcançados foi identificado que cerca de 19,31% dos setores censitários da cidade de Presidente Prudente – SP encontram-se em situação de alta ou altíssima vulnerabilidade social.

## **EXISTE RELAÇÃO DIRETA E TEMPORAL ENTRE A PERSISTÊNCIA DE INCÊNDIOS E AS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS RESPIRATÓRIAS? ANÁLISE DO CENÁRIO DO MUNICÍPIO DE PALMAS E DA APA DO LAJEADO, TOCANTINS, ENTRE OS ANOS DE 2012 E 2018.**

Ananda Santa Rosa, Gabriel Bueno Leite, Julia Taveira Rudy, Julia Abrantes Rodrigues, Raquel Antunes Daldegan, Helen da Costa Gurgel, Renata Libonati

A poluição do ar é uma das consequências das queimadas, em razão da quantidade do material particulado e compostos químicos que são liberados para a atmosfera, durante o processo de combustão. Em atenção a isto, morbidades respiratórias são rotineiras, associadas à intensidade e à persistência do incêndio. De 2008 a 2018, o DATASUS registrou, em média, 9450 internações por doenças respiratórias no Tocantins, pouco sabido, entretanto, se existe uma relação entre o total de internações e a persistência de queimadas. Desta forma, o objetivo do trabalho foi correlacionar mensalmente os registros de internação por doenças respiratórias com a persistência de queimadas no município de Palmas e na APA do Lajeado, Tocantins, durante o período de estiagem entre os anos de 2012 e 2018. A análise compreendeu as médias e anomalias de cada variável, resultando em valores de internação díspar ao esperado. Concluiu-se que é preferível considerar estudos do particulado emitido, da circulação atmosférica e de procedimentos em unidades básicas de saúde para explicar a relação de doenças respiratórias por consequência das queimadas.

## **ANÁLISE ESPACIAL EXPLORATÓRIA DE TAXAS DE MORTALIDADE POR HOMICÍDIO DE JOVENS NO BRASIL, 2004-2015.**

Marina Miranda

Analisar espacialmente as taxas de mortalidade por homicídios de jovens (15 a 19 anos) do sexo masculino, por municípios no Brasil, no período 2004-2015. Estudo ecológico com dados do SIM e estimativas populacionais do IBGE. Foram calculadas taxas de mortalidade por homicídio, por 100.000 hab. de jovens (segundo agrupamentos da CID-10). Calculou-se as taxas médias de mortalidade por homicídio de jovens a cada três anos (2004 a 2006; 2007 a 2009; 2010 a 2012 e 2013 a 2015) para suavizar a flutuação da população alvo. De 2004-2015, foram registrados 88.926 óbitos por homicídio de jovens do sexo masculino de 15 a 19 anos. Nesse período, as taxas médias apresentaram aumento e os aglomerados de maior risco concentraram-se sobretudo na faixa-litorânea dos municípios dos estados do Nordeste e Sudeste, contrariando a interiorização

dos homicídios para todas as faixas-etárias como apontado pela literatura. O conhecimento do padrão geográfico da mortalidade por homicídios em jovens do sexo masculino de 15 a 19 anos pode proporcionar subsídios para o planejamento de políticas e ações de vigilância e assistência à saúde, bem como ações intersetoriais com outros órgãos como Segurança Pública e Assistência Social.

## **BASES CONCEITUAIS PARA UMA POLÍTICA DE SAÚDE PÚBLICA INTEGRADA À GESTÃO DE RISCOS DE DESASTRES NATURAIS.**

João Marcos Bosi Mendonça de Moura, Sherelee Ribeiro Spindola de Moura, Rafaela Vieira

A concepção de risco de desastre natural proporciona diversas implicações para as políticas de saúde pública no contexto da gestão de riscos de desastres naturais. Todavia muitos planos e instrumentos de gestão relacionados abordam o tema de maneira parcial, focando em aspectos de emergência e resposta. Neste contexto o artigo se propõe a refletir sobre algumas bases conceituais e suas implicações para aspectos políticos e organizacionais da saúde pública no contexto da gestão de risco de desastres naturais. Em uma primeira etapa do estudo conceitos gerais sobre riscos de desastres naturais e os processos de gestão são apresentados, articulando-se alguns aspectos com as ações em saúde pública. Na segunda etapa abordam-se integrações do tema com as políticas nacionais de saúde pública e apontam-se algumas análises críticas a respeito do planejamento e da implementação de ações em saúde pública no âmbito dos riscos de desastres naturais. Ao final se propõe uma atuação holística dos serviços de saúde na gestão de risco de desastre natural e esperase que novas pesquisas possam ser subsidiadas e as políticas públicas possam ser fortalecidas por meio da discussão proposta.

## **AVALIAÇÃO DE ESTABILIDADE DE ENCOSTA EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.**

Caroline Ribeiro da Cunha, Vitor Santini Müller

O presente trabalho apresenta uma análise de estabilidade de encostas próximo a uma unidade básica de saúde no município de Brusque, Santa Catarina. As unidades básicas de saúde são consideradas a porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde, as quais apresentam como principal objetivo atender até 80% dos problemas de saúde da população, sem que haja a necessidade de encaminhamento para outros serviços. Essas unidades são caracterizadas pela realização de atendimentos de atenção básica e integral a uma população, dos quais poderão ser de forma programada ou não, enfatizando as especialidades médicas básicas e assim proporcionando à essa população um serviço assistencial e de acompanhamento das prestações realizadas a cada paciente. Para a realização da análise de estabilidade utilizou-se de aeronave remotamente pilotada, dados de ensaios geotécnicos e software de análise de estabilidade tridimensional. Os resultados mostram que estruturas de contenção podem passar falsa sensação de segurança, e evidenciam a necessidade do acompanhamento de encostas próximas a unidades de saúde

## **ESPACIALIZAÇÃO E MODELAGEM DE DETERMINANTES SOCIOAMBIENTAIS PARA LEPTOSPIROSE NO MUNICÍPIO DE ITABORAÍ-RJ, ATRAVÉS DA ABORDAGEM ECOSSISTÊMICA.**

Jefferson Pereira Caldas Santos, Hermano Albuquerque Albuquerque, Heitor Levy Ferreira Praça, Alexandre San Pedro Siqueira, Luciano Medeiro de Toledo, Paulo Chagastelles Sabroza

As abordagens ecossistêmicas surgem como enfoques alternativos que integram múltiplos aspectos para a compreensão e busca de soluções de problemas de saúde oriundos de precárias condições socio sanitárias. A receptividade para a leptospirose é marcada por áreas onde há propensão a ocorrer desastres naturais de alagamento associados a precárias condições socio sanitárias. O presente artigo traz a identificação de áreas de risco para leptospirose no município de Itaboraí considerando características ambientais e socio sanitárias relacionadas a produção da doença. A análise espacial foi realizada por meio de sobreposição dos temas de interesse: áreas de maior risco de inundação (28% do território), áreas críticas (0,9% do território e 9,3% da população do município) e casos notificados de leptospirose através da análise visual. Dos 89 casos de leptospirose notificados, 71% foram localizados dentro das áreas de influência de inundação e 34% em localidades com precárias condições socio sanitárias. Os resultados alcançados com a integração das informações socio ambientais do território e análise da distribuição espacial da leptospirose demonstra a ocorrência injusta, desproporcional e evitável de leptospirose naquelas localidades, ressaltando uma situação de iniquidade social em saúde na qual populações com menores condições econômicas são impelidas a ocupar porções do território ambientalmente degradadas e com menor disponibilidade de serviços. Essa se mostra uma promissora abordagem para a área da vigilância.

## **ANÁLISE DOS POSSÍVEIS EFEITOS NA INCIDÊNCIA DE NEOPLASIAS REFERENTES A INTOXICAÇÃO POR METAIS PESADOS APÓS O DESASTRE AMBIENTAL DA SAMARCO EM MARIANA-MG.**

Gabriel Rodrigues Rocha e Silva, Julia Taveira Rudy, Karina Flávia Ribeiro Matos, Eliane Lima e Silva, Helen da Costa Gurgel

No ano de 2015, uma barragem de rejeitos de mineração da empresa Samarco rompeu no município de Mariana - MG, resultando em 18 óbitos e incontáveis impactos à população e meio-ambiente da região. Buscou-se identificar os potenciais impactos deste desastre sobre a saúde humana analisando, principalmente, as alterações nos registros de neoplasias no município nos anos posteriores ao evento. Para tanto, foram coletados os dados sobre internações por neoplasias ocorridas entre 2013 e 2018, no Sistema de Informações Hospitalares - SIH, do Ministério da Saúde - MS. Dentre as patologias que se destacam nos três anos seguintes ao desastre das neoplasias estudadas são a leucemia, câncer do estômago e câncer no pâncreas, morbidades que, segundo a literatura, podem estar associados à exposição água contaminada por metais pesados. Aponta-se a importância do monitoramento de barragens e recursos destinados a mitigação e prevenção de desastres relacionados a contenção de rejeitos de mineração.

## **SANEAMENTO BÁSICO E SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE PÚBLICA: UM ESTUDO DA GEOGRAFIA DA SAÚDE NO MUNICÍPIO DE BARREIRINHA – AM.**

Nelcionei Jose de Souza Araujo, Juliana de Souza Soares

O artigo aborda a realidade socio ambiental vivenciada pelo município de Careiro da Várzea, localizado na Região Metropolitana de Manaus, levando em consideração os conceitos de saúde global, salubridade ambiental, saúde pública e saúde privada. Além, dos debates relacionados as questões ambientais e saúde, que mesmo sendo uma preocupação desde a antiguidade clássica, os debates relativos à questão ambiental, notadamente, ganharam força em meados do século XX. Pode-se observar que os impactos ambientais sobre a sociedade repercutem principalmente na saúde humana. Por conseguinte, apresenta-se as características gerais de produção e organização do espaço dessa cidade e sua relação com a metrópole, Manaus. A partir dessas análises observa-se que nossas cidades estão distantes de propiciar ambientes salubres aos seus habitantes. Boa parte delas carece de equipamentos urbanos básicos essenciais para consolidação de um espaço urbano saudável.

# **Eixo**

# **Gestão/Regionalização dos Serviços de**

# **Saúde**

**Coordenação:**

Umberto Pessoto  
Rivaldo Faria  
José Roberto Machado

## **A REGIONALIZAÇÃO DA SAÚDE E A ASSISTÊNCIA AO USUÁRIO COM CÂNCER DE MAMA NO NORTE DE MINAS GERAIS.**

Mônica Oliveira Alves, Sandra Célia Muniz Magalhães, Juliana Ramalho Barros

O presente trabalho tem como objetivo discutir a regionalização e a organização dos serviços de saúde para assistência ao usuário com câncer de mama no Norte de Minas Gerais. Os procedimentos metodológicos utilizados consistiram em pesquisa bibliográfica e documental, observação in loco, além da utilização de dados disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e pelo Instituto Nacional do Câncer. Os resultados obtidos evidenciaram o esforço existente por parte do sistema público em parceria com o setor privado para melhorar a assistência oncológica na região. Contudo, os recursos disponíveis, tanto os tecnológicos, como humanos ou estruturais, ainda são poucos e ineficientes para atenderem à demanda, gerando imensas filas nos dias de atendimento e demora na marcação de consultas e exames. Nota-se, ainda, que no Norte de Minas Gerais, a assistência oncológica está concentrada em uma única cidade dentro da Região Ampliada de Saúde, sendo necessária a descentralização desses serviços para melhor atender à demanda por tratamento da doença. Ressalta-se que quem luta contra o câncer luta também contra o tempo, principal opositor para uma possível cura da doença.

## **A FRAGMENTAÇÃO DO MODELO DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE EM SANTA MARIA, RS: LENTA SUBSTITUIÇÃO OU UMA NÃO OPÇÃO?**

Liliane Milani de Moraes, Paloma da Silva Savian, Rivaldo Mauro de Faria

O Sistema Único de Saúde (SUS) é um modelo assistencial universalista impresso na Constituição Federal brasileira de 1988. Esse sistema universal e equitativo é estruturado e coordenado a partir de uma base, a Atenção Básica à Saúde (ABS), e através dela é hierarquizado e integrado regionalmente em redes de atenção. Ainda hoje, todavia, coexistem diversos modelos assistenciais de ABS, o que demonstra a manutenção dos modelos em saúde pré-SUS. O objetivo deste trabalho é analisar e estimular uma reflexão sobre os modelos assistências em saúde no município de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. A metodologia é baseada no levantamento de dados em fontes secundárias oficiais, inquérito nas Unidades Básicas de Saúde e a modelagem dos dados realizada em Sistema de Informação Geográfica (SIG). Os resultados indicam que Santa Maria enfrenta dificuldades no processo de consolidação da Saúde da Família como modelo de reorganização da ABS. Também foi evidenciado um modelo fragmentado e desintegrado, com baixa cobertura assistencial e possíveis consequências assistenciais, entre elas o estrangulamento da oferta nos hospitais.

## **A REGIONALIZAÇÃO NA SAÚDE: DO CONCEITO GEOGRÁFICO À PRÁTICA POLÍTICA.**

José Roberto Henrique Souza Soares, Anselmo César Vasconcelos Bezerra, Alcindo José de Sá

Aborda-se neste artigo como o conceito de região tem sido utilizado nas políticas públicas de saúde do Brasil através da estratégia de regionalização da saúde. O objetivo foi discutir os conceitos de região e regionalização na Geografia, bem como, analisar historicamente como ocorreu o processo de implantação da política de regionalização adotada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil. Neste sentido, utilizou-se como aporte metodológico a pesquisa bibliográfica e o levantamento documental, buscou-se descrever como a teoria geográfica sobre região foi aplicada para planejar e organizar o processo de regionalização da saúde do país.

Essa organização territorial é imprescindível para garantir o acesso universal e igualitário da população de maneira descentralizada. Dessa maneira, ao longo dos anos foram estabelecidas diretrizes para que se constituíssem as regiões e redes de atenção à saúde. No entanto, a concepção das Regiões de Saúde no Brasil ainda apresenta inúmeros entraves que dificultam o sucesso da política de regionalização em saúde no Brasil.

## **A REGIONALIZAÇÃO DA SAÚDE: O CAMINHO PARA O SUS EM TODOS OS TERRITÓRIOS?**

Michele Rocha de Araujo El Kadri

Em 2016, a Secretaria Estadual de Saúde do Amazonas convidou instituições públicas de diversos setores para contribuir com suas experiências descentralizadas no debate da regionalização. Em comum, a extensão territorial do estado, a dispersão populacional e condições de acessibilidade foram os desafios destacados. Na saúde, a proposição de uma alternativa que responda adequadamente as características do lugar e que ao mesmo tempo esteja em consonância com as orientações nacionais levantaram o debate sobre exequibilidade da regionalização no estado de características tão singulares, assim como a capacidade desse arranjo em de fato responder a demanda local. Neste texto, elegemos dois pressupostos que orientam a regionalização para debater sua coerência em ser adotado no Estado do Amazonas. Avançamos na proposição de algumas alternativas possíveis que vem sendo pensadas localmente, mas que para ser contemplada dentro da política nacional é preciso que se supere o argumento de que o desenvolvimento do SUS se dá de forma linear em todos os territórios. A regionalização como toda estratégia é pensada em pequena escala, mas para que de fato alcance seus objetivos no Amazonas é preciso aumentar escala para melhor análise e adoção de alternativas coerentes.

## **DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) PARA TRATAMENTO DE CÂNCER NAS MICRORREGIÕES DE SAÚDE DE MINAS GERAIS, 2008-2016.**

Marcelo Luiz Santos

Este artigo tem como objetivo principal analisar a distribuição geográfica de pessoas que se internaram em Hospitais do SUS, para tratamento de câncer - Neoplasias Malignas (Tumores) em todo o estado de Minas Gerais nos anos de 2008 a 2016. Com os dados coletados do Ministério da saúde, foram analisados os municípios de internação e municípios de residência dos pacientes e gerados mapas com os resultados. Os resultados obtidos através deste trabalho encontraram uma discrepância entre volume de internações e incidências de câncer em todo estado, tendo como principal centralizador das internações a Microrregião de saúde, onde esta localizada a cidade de Belo Horizonte. Ressalta-se as macrorregiões centro, sul e sudeste com maior número de internações em seus municípios. A região norte do estado teve o menor índice de pessoas internadas com a doença.

## **TRANSPARÊNCIA SOCIAL E CIDADANIA: UMA APROXIMAÇÃO COM A REALIDADE DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE JOINVILLE.**

Andrea Heidemann, Jorge Cunha, Caroline Orlandi Brilinger, Estefania Maria de Salves, Mayara Sabrina Pereira de Oliveira, Piera de Brito Nakamura, Vinícius Alves Gomes

O exercício do controle social está relacionado diretamente a participação dos cidadãos na gestão pública, ou seja, intervindo na tomada de decisões e fiscalizando a utilização dos recursos públicos para que realmente atendam os interesses da população. Um desses espaços de controle social

são os conselhos de políticas públicas. Nesse sentido, esse artigo é resultado de uma pesquisa com princípio educativo junto ao Conselho Municipal de Saúde de Joinville/SC e visou aproximar os alunos do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar do Instituto Federal de Santa Catarina com a realidade do conselho municipal de saúde, através do exercício da interlocução entre a investigação (pesquisa), formação e também da cidadania. Os alunos envolvidos conheceram a dinâmica do controle social no espaço do conselho, além de buscar dados que possibilitaram avaliar a transparência social no seu funcionamento. De acordo com informações levantadas foi possível perceber que não existe uma transparência devida, pois existem poucos dados disponíveis e os que existem são de difícil acesso, necessitando uma melhoria na estrutura da página para que toda a população tenha capacidade de acessar informações importantes com facilidade.

## **A RELAÇÃO ENTRE OS ACIDENTES DE TRÂNSITO E O USO DOS LEITOS DO SUS NOS HOSPITAIS EM JARAGUÁ DO SUL, SC, EM 2016.**

José Roberto Machado, Nathalia Lais Dias, Rúbia Batista Viana

O presente trabalho tem como objetivo principal relacionar a quantidade de leitos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), e utilizados por pacientes oriundos dos acidentes de trânsito que ocorreram em Jaraguá do Sul, durante o ano de 2016. Para tanto, a pesquisa seguiu uma metodologia que iniciou-se com um aprofundamento bibliográfico a fim de obter as informações necessárias acerca dos temas discutidos, como os acidentes de trânsito e a saúde pública no Brasil. Em seguida, realizou-se as coletas, leituras e interpretações dos dados essenciais para relacionar os acidentes de trânsito e os leitos disponíveis em Jaraguá do Sul. Por fim, estas informações foram compiladas e transcritas no formato de textos, tabelas e gráficos. Finalizada a pesquisa, foi possível concluir que o número de leitos disponibilizados pelo SUS na cidade de Jaraguá do Sul é suficiente para suprir as vítimas de acidentes de transporte terrestre mensais, quando a quantidade de acidentados está dentro da quantidade de cada uma das classificações dos leitos de emergência disponibilizados. Porém, é importante salientar que a violência no trânsito de Jaraguá do Sul é uma questão que deve ser discutida e solucionada pelas autoridades e pela população da cidade, tendo em vista principalmente, o bem-estar e segurança de seus moradores.

## **CONTRIBUIÇÃO METODOLÓGICA PARA AVALIAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DE GEOTECNOLOGIAS APLICADAS A SAÚDE: ESTUDO DE CASO-I3GEO SAÚDE MUNICÍPIO DE MANAUS-AMAZÔNIA, BRASIL.**

Eucilene Alves Santana, Nádia Maria da Silva Machado, Helen Gurgel, Paulo de Tarso Ribeiro de Oliverira, Walkiria Gentil Almeida Andréev

Este artigo tem como objetivo propor um modelo metodológico de avaliação somativa, do uso das ferramentas de geoprocessamento no serviços e ações do Sistema Único de Saúde (SUS), contemplando dois, eficácia e eficiência, dos sete pilares do método de avaliação. A avaliação é composta pelas seguintes etapas: entendimento do papel e da missão do serviço no sistema de saúde, estabelecimento dos objetivos da avaliação, escolha dos aspectos ou dimensões a serem avaliadas, construção de critérios, padrões e indicadores; desenho do estudo de avaliação; processo de avaliação; identificação dos problemas e falhas, propostas de mudança; execução das ações de correção e reavaliação, os quais são apresentados em modelo lógico. O proposto consiste de informações por dimensões de estrutura, processo e resultado necessários para medir o nível de qualidade alcançado comparando e análise das informações a serem obtidas, a partir dos critérios previamente estabelecidos na matriz de análise e julgamento. Como resultado obteve-se um modelo lógico, a matriz de relevância da avaliação, a de análise e de julgamento,

um questionário estruturado com 17 perguntas, indicadores para medir acesso, a qualidade e o desempenho. Como recomendação para avaliação de outras ferramentas utilizadas no SUS com interface com o geoprocessamento

## **MOBILIDADE POPULACIONAL E SAÚDE: A REGIONALIZAÇÃO DO SUS E OS DESLOCAMENTOS POPULACIONAIS EM BUSCA DO ATENDIMENTO EM SAÚDE.**

Luiza Nogueira Losco, Roberto Luiz do Carmo

O princípio da universalidade do Sistema Único de Saúde (SUS) conduziu a discussão sobre cobertura e capilaridade dos serviços de saúde brasileiros. Fortaleceu-se, assim, a necessidade de se refletir sobre as distintas diretrizes que estruturam o sistema público de saúde no Brasil: a descentralização, a regionalização, a hierarquização e a participação comunitária. Estas diretrizes estão intrinsecamente vinculadas, sendo que organizam a disposição da aparelhagem médica pelo país. Reflete-se, portanto, sobre os diferentes graus de complexidade na atenção em saúde e sua distribuição pelo espaço estarem coerentes com as práticas dos usuários do sistema e com as complexidades urbanas no contexto brasileiro. Compreendendo a importância da mobilidade espacial da população nas significativas transformações da dinâmica demográfica, procura-se aqui discutir a distribuição da população tendo como fator de atratividade a busca pelo cuidado em saúde.

## **HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS: UM ALINHAMENTO A PERSPECTIVA DE ESTADO NEOLIBERAL.**

Marcio Nolasco Leite, Adáuto de Oliveira Souza

Este artigo objetivou buscar, no pensamento político latino-americano, balizas que tornem possível, refletir sobre o caminho utilizado por essa região para o fazer da política social. Nesse contexto, a análise trazida discorre sobre origens que determinaram esse fazer. O texto contribui com o resgate de uma literatura, como o é a cepalina para a análise do “desenvolvimento” da região latina. Ademais, é abordada a questão das grandes corporações – leviatãs, que aliados ao mercado se opõe à democracia e a busca de equidade. O texto contextualiza a ação concreta do governo brasileiro intitulada Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais (REHUF), normatizada pelo Decreto 7.802, de 2010, evidenciando um alinhamento com a perspectiva de estado neoliberal apregoada como “melhor” alternativa a ser seguida. O trabalho, está organizado em algumas etapas, da seguinte maneira: A primeira visa tratar sobre os elementos mercantis estabelecidos a partir do pensamento neoliberal que tem no mercado seu maior ator. Na segunda, o REHUF é apresentado no texto sob a forma de ação de governo vinculada a perspectiva neoliberal. Nas considerações finais, tentamos fazer uma análise sobre o REHUF e o neoliberalismo e traçar uma visão emancipatória a ser pensada.

## **A REGULAÇÃO DO MACRO SISTEMA DE SAÚDE BRASILEIRO E O FORTALECIMENTO DO COMPLEXO ECONÔMICO-INDUSTRIAL DA SAÚDE.**

Rafael Silva Almeida

A garantia constitucional do acesso a saúde, a consolidação do Sistema Único de Saúde e a expansão do Complexo Econômico-Industrial da Saúde levaram ao estabelecimento do atual macro sistema de saúde brasileiro. Concomitantemente a isso temos a ampliação de importantes circuitos espaciais produtivos da saúde, especializados na produção, distribuição e consumo dos

mais diversos insumos ligados a saúde, apresentando uma abrangência que extrapola os limites do território nacional e atingem ligações que demonstram uma circularidade a nível mundial. O presente trabalho tem por objetivo abordar a dinâmica de gestão dos processos regulatórios por detrás do atual macro sistema de saúde, que configuram um elemento central para a gestão tanto do Sistema Único de Saúde como do Complexo Econômico-Industrial da Saúde. A partir desse cenário, destacaremos como no atual modelo econômico de base neoliberal, temos diversos agentes produtores de normas que extrapolam a regulação positivada do Estado, e que têm exercido um importante papel de transformação na forma de gestão do macro sistema de saúde brasileiro. Finalmente, apontaremos como esse processo tem acontecido de maneira relevante nas empresas ligadas ao diagnóstico médico laboratorial.

## **ESCALA E SITUAÇÃO GEOGRÁFICA NA IMPLEMENTAÇÃO DA REDE INTERESTADUAL DE ATENÇÃO À SAÚDE DO VALE DO MÉDIO SÃO FRANCISCO.**

Luciana da Costa Feitosa

O artigo tem por objetivo explicar a relação entre a escala de origem e a escala de realização dos eventos na implementação da regionalização como ferramenta de planejamento. A partir da análise das estratégias de sistematização da Rede Interestadual de Atenção à Saúde do Vale do Médio São Francisco, primeira experiência de regionalização interestadual da Política de Saúde no Brasil, constatou-se que o processo de regulação normativa do território não segue, necessariamente, o poder hierárquico rígido “de cima para baixo” que emana do ente federal de governo e reverbera nos entes estaduais e municipais. Sendo assim, o conceito de situação geográfica foi usado como instrumento metodológico para compreender a região nas políticas públicas brasileiras.

## **OS DESAFIOS DO PLANEJAMENTO TERRITORIAL DOS SERVIÇOS DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: O CASO DO MUNICÍPIO DE SÃO SEPÉ, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**

Douglas Bouvier Erthal, Rivaldo Mauro de Faria, Marcelo Zanatta

A territorialização é uma prática de planejamento fundamental para o ordenamento das ações de promoção e prevenção à saúde na atenção básica à saúde (ABS) no Brasil. Por isso, a Política Nacional da Atenção Básica (PNAB) a definiu como uma diretriz organizativa para a modelagem das redes de atenção à saúde e do próprio Sistema Único de Saúde no país. A efetivação da territorialização nos municípios, todavia, nem sempre é feita conforme critérios sociais e assistenciais ou ainda como uma possibilidade de reordenamento assistencial. Por isso, adentramos o dia a dia da rede de atenção básica à saúde do município de São Sepé, Rio Grande do Sul, para compreender algumas dificuldades encontradas no processo de territorialização, bem como discutir ações práticas e possíveis para um reordenamento territorial dos serviços de ABS nesse local. A metodologia foi baseada no diagnóstico territorial, com uso de dados secundários, e em oficinas de territorialização feitas com uso do método da pesquisa-ação. Os resultados mostraram desafios territoriais para a organização das ações na ABS, tais como as distâncias, limites, perfis e necessidades de saúde. Embora o município tenha uma cobertura universal dos serviços, é preciso buscar soluções mais resolutivas de acordo com as mudanças territoriais.

## **CENTRALIDADE DA REGIÃO SANITÁRIA: INFLUÊNCIA REGIONAL NO MEIO URBANO DE SOROCABA.**

Ronaldo Ramos Pinto

O município de Sorocaba tornou-se o ponto nodal do Departamento de Saúde XVI, a partir de 2006, integrado por 48 municípios, levando-o a constituir um polo de concentração tecnológico-sanitária. Este fato trouxe modificações, principalmente, no espaço urbano. Esse trabalho tem por objetivo analisar as influências da hierarquização e da regionalização do SUS (Sistema Único de Saúde) no meio urbano de Sorocaba. A identificação dessas modificações foi feita a partir de dados secundários sobre informações sanitárias e dados populacionais. Verificou-se que o número de estabelecimentos de saúde passou de 69 em 1990 para 1054 em julho de 2018. A espacialização dos dados identificou que a maior concentração dos estabelecimentos de saúde ocorre na região centro-sul do município indicando que o acúmulo sanitário gera uma relação de especialização do espaço, uma vez que esta é a região mais valorizada da cidade, constituindo uma sobreposição do valor de troca ao valor de uso. A pesquisa também permitiu fazer uma reflexão e iniciar um debate sobre a condição do acesso à saúde da população preta em Sorocaba indicando falta de informações sobre a problemática.

## **POLÍTICAS PÚBLICAS SETORIAIS E SUAS ESPECIALIZAÇÃO NA CIDADE DE DOURADOS – MS.**

Matheus Martins Irabi, Alexandre Bergamin Vieira

O intento deste artigo é compreender parte da realidade socioespacial dos ambientes urbanos na cidade de Dourados – MS, em áreas permeadas por Políticas Públicas de Saúde e Habitação, que, deveriam servir para equacionar problemas sociais, sobretudo onde esses problemas se encontram com mais intensidade, mas ao invés disso, temos um quadro problemático e que cada vez mais se hegemoniza por todo o território nacional. Para isso, foram desenvolvidos Trabalhos de Campo em 3 Conjuntos Habitacionais, além da aplicação de questionários que buscaram identificar a perspectiva que os mesmos possuem do usufruto das Políticas Públicas analisadas, o Programa Minha Casa, Minha Vida e o Sistema Único de Saúde, nesse sentido, os moradores foram o epicentro da perspectiva de nossas análises, fazendo-se valer a vida cotidiana e suas vozes. Ao final foi encontrado um cenário problemático e que se assemelham com outras regiões do País.

## **OMS, OPAS, SUS - LIMITES DA INFLUÊNCIA DOS PAÍSES EM MAIOR DESENVOLVIMENTO NA CONSTRUÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA SAÚDE NO BRASIL.**

Maria Eduarda Siqueira

O presente artigo foi feito a partir de vivências pessoais acerca do Sistema Único de Saúde, o SUS, tão criticado diariamente pela população que o utiliza – ou não. O objetivo é fazer a construção do SUS através das influências internacionais que sofre desde 1988. A criação da OMS e a forma como foi criada, o surgimento da OPAS e, por fim, o SUS representam um caminho de influência vertical onde o mais poderoso define medidas e obrigatoriedades aos menos poderosos. A construção do SUS, em questão de poder, sofreu com as mesmas consequências que são sofridas diariamente pelos menos favorecidos, sejam eles os Países em Desenvolvimento, os Países em menor desenvolvimento e até mesmo os humanos mais vulneráveis. A prevalência do poder, a hegemonia do poder, faz que uns, que são muito poucos,

decidam por outros, que são a maioria. E a questão, antes do início de qualquer literatura, é fazer refletir até quando o Sistema Internacional entenderá, erroneamente, que os países mais poderosos podem fazer política para todos.

## **INTERSETORIALIDADE NAS ATIVIDADES DE ESTIMULAÇÃO PRECOCE DE CRIANÇAS COM SÍNDROME CONGÊNITA POR ZIKA NO DISTRITO FEDERAL.**

Amarillis Bahia Bezerra, Julia Taveira Rudy, Helen da Costa Gurgel, Wildo Navegantes de Araújo

Após a rápida disseminação do Zika vírus no Brasil e as consequências que esse vírus causou nos últimos anos, principalmente em mães e bebês, foi retomada a discussão sobre a importância das atividades de estimulação precoce. Nesse contexto, destaca-se a importância dos documentos orientadores e da intersectorialidade no atendimento e reabilitação das crianças acometidas pelo vírus. Diante disso, o presente artigo tem como objetivo descrever a intersectorialidade presentes nos documentos oficiais e nas práticas dos setores envolvidos nas atividades de estimulação precoce, no contexto da Síndrome Congênita provocada pelo Zika vírus no Distrito Federal. Por se tratar de um trabalho descritivo, ele é desenvolvido a partir da análise de conteúdo das entrevistas feitas com 3 profissionais do setor da saúde e 3 profissionais do setor da educação. A seleção de entrevistados foi feita a partir da amostragem bola de neve, ou seja, por referências e indicações, já que o acesso a esses profissionais é limitado. Após a análise, verificou-se que não existe uma articulação bem estabelecida entre a saúde e a educação no Distrito Federal para o desenvolvimento das atividades de estimulação precoce, sendo a ocorrência desta ainda informal. Desse modo, evidencia-se a importância do desenvolvimento de políticas públicas que oriente as práticas dos serviços e dos profissionais de forma intersectorial.

## **TERRITORIALIZAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DO SUS NO MUNICÍPIO DE ALFENAS (MG): ESTUDO DE CASO SOBRE A UBS JARDIM NOVA AMÉRICA 2.**

Daniel Hideki Bando, Denisia Gomes Moreira

O presente trabalho tem como objetivo analisar aspectos da gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), como a organização da Atenção Básica e o processo de territorialização da saúde da Unidade Básica de Saúde (UBS) Jardim Nova América 2 em Alfenas (MG). Foram coletados dados secundários para caracterizar o perfil sociodemográfico de Alfenas. E foi aplicada uma entrevista semiestruturada com a gerente da UBS. Alfenas ainda não possui todo território coberto pelas áreas de abrangência de UBS, e tem apresentado avanços com a adição de novas áreas. A UBS Jardim Nova América 2 possui boa infraestrutura, o processo de territorialização foi realizado pela própria equipe da UBS, sem a ajuda de uma equipe especializada. A gerente da UBS relatou sobrecarga no trabalho, devido ao acúmulo de funções, de assistência, administrativas e serviços gerais. A UBS atende casos agudos e o principal agravo dos usuários são hipertensão e diabetes. A UBS em alguns casos não cumpre sua função de porta de entrada do SUS, e sobrecarrega os hospitais. A promoção à saúde, prevenção de doenças e participação social não é efetiva.

## **AVALIAÇÃO DE IMPLANTAÇÃO DE GEOTECNOLOGIAS APLICADAS A SAÚDE: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA.**

Eucilene Alves Santana, Nádia Maria da Silva Machado, Helen Gurgel, Paulo de Tarso Ribeiro de Oliverira, Walkiria Gentil Almeida Andréev

Este artigo tem como objetivo propor um modelo metodológico de avaliação somativa, do uso

das ferramentas de geoprocessamento no serviços e ações do Sistema Único de Saúde (SUS), contemplando dois, eficácia e eficiência, dos sete pilares do método de avaliação. A avaliação é composta pelas seguintes etapas: entendimento do papel e da missão do serviço no sistema de saúde, estabelecimento dos objetivos da avaliação, escolha dos aspectos ou dimensões a serem avaliadas, construção de critérios, padrões e indicadores; desenho do estudo de avaliação; processo de avaliação; identificação dos problemas e falhas, propostas de mudança; execução das ações de correção e reavaliação, os quais são apresentados em modelo lógico. O proposto consiste de informações por dimensões de estrutura, processo e resultado necessários para medir o nível de qualidade alcançado comparando e análise das informações a serem obtidas, a partir dos critérios previamente estabelecidos na matriz de análise e julgamento. Como resultado obteve-se um modelo lógico, a matriz de relevância da avaliação, a de análise e de julgamento, um questionário estruturado com 17 perguntas, indicadores para medir acesso, a qualidade e o desempenho. Como recomendação para avaliação de outras ferramentas utilizadas no SUS com interface com o geoprocessamento.

## **NOTAS SOBRE TERRITÓRIO E TÉCNICA: OS SERVIÇOS DE SAÚDE NO BAIRRO MANGUINHA EM FLORIANO – PI.**

Wanderson Benigno dos Santos, Diego Salomão Candido de Oliveira Salvador

Neste trabalho objetiva-se refletir sobre o território na perspectiva da técnica, com base nos preceitos da Geografia Nova, mirando a análise dos estabelecimentos prestadores de serviços em saúde existentes atualmente em Floriano (PI), especificamente, no Bairro Manguinha, Zona Sul da cidade. Destarte, realizou-se revisão da literatura acerca do território definido pela técnica e por usos do território por meio de estabelecimentos prestadores de serviços de saúde, considerando, sobretudo, abordagens geográficas. Assim, conclui-se que, na dinâmica territorial de Floriano, o Bairro Manguinha é destacado pela localização de estabelecimentos prestadores de serviços de saúde com a oferta de atendimento médico em condições diferenciadas, fato que caracteriza a reprodução do espaço o tornando importante para pessoas que necessitam e buscam por serviços médicos. Com essa reprodução espacial, a dinâmica territorial de Floriano ganha realce regional.

## **O CARIRI CEARENSE NO PLANO DIRETOR DE REGIONALIZAÇÃO DA SAÚDE: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO.**

Jefferson Santos Fernandes

O presente estudo tem por objetivo analisar a regionalização do Cariri cearense proposta pelo Plano Diretor de Regionalização da saúde (PDR/CE). Esta região, pela sua dinâmica natural e social, é detentora de uma instável delimitação geográfica tanto no plano institucional como teórico. Aqui, nos ocuparemos em caracterizar o Cariri no contexto organizacional do Sistema Único de Saúde. O estudo evidenciou que o aglomerado urbano formado pelos municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha (Crajuubar), de grande destaque no sertão semiárido nordestino, concentra os serviços médicos de maior densidade tecnológica e, portanto, atua como centro polarizador regional. Deste modo, a macrorregião de saúde do Cariri é um recorte territorial dos municípios cearenses sob a influência direta deste núcleo urbano. A busca por uma delimitação que atenda da forma mais próxima possível a relação concreta serviço-oferta-território é um dos grandes desafios para a consolidação do SUS. Do ponto de vista metodológico, os recursos utilizados para a consecução do trabalho foram a pesquisa bibliográfica e documental sobre os temas abordados. Este artigo é parte de uma pesquisa de mestrado em andamento junto ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará.

# **Eixo**

## **Abordagens Geográficas da Vigilância, Prevenção e Promoção em Saúde**

**Coordenação:**

**Ana Carolina Beceyro  
Flávia de Oliveira Santos**

## **DISTRIBUCIÓN GEOGRÁFICA DE LAS INTOXICACIONES POR PLAGUICIDAS EN LA PROVINCIA DE MENDOZA (ARGENTINA), DURANTE EL PERÍODO 1993-2017.**

Ana Carolina Beceyro

Las intoxicaciones por plaguicidas constituyen un problema de creciente importancia en Argentina debido a las consecuencias que éstas generan en la salud humana no solo a corto plazo, sino también a mediano y largo plazo. En la provincia de Mendoza se registran, anualmente, numerosos casos de intoxicaciones por plaguicidas organoclorados, organofosforados y otros, aunque constituyen un evento de salud que hasta el momento ha sido poco estudiado. Esta situación amerita realizar una investigación descriptiva y exploratoria que constituya un primer acercamiento a la problemática planteada con el objetivo de conocer la evolución de la incidencia en un período de 25 años, su distribución geográfica y la posible vinculación con determinadas actividades económicas, reflejadas en los usos del suelo. El análisis de una serie estadística, por departamentos de residencia de los afectados, se vinculó inicialmente con la actividad económica de la población -principalmente con la tradición agrícola de algunos departamentos de la provincia-, aun cuando se reconoce el origen multicausal de la problemática. Desde la Geografía de la Salud se espera contribuir con las tareas de vigilancia, promoción y prevención, cuyas decisiones competen a las autoridades sanitarias de la provincia y de la Nación.

## **ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM PROJETO DE ASSENTAMENTO RURAL.**

Elelan Vitor Machado

O Programa de Interiorização do Trabalho em Saúde possui inúmeras estratégias de operacionalização, dentre as quais, será abordada apenas a Estratégia de Saúde da Família (ESF), a qual tem se apresentado com um grande potencial de contribuir na construção de um modelo de saúde resolutivo e humanizado, pois a mesma conta com a participação ativa de agentes comunitários de saúde que fazem o monitoramento e acompanhamento permanente da saúde de um número de indivíduos que moram ou trabalham em determinada região. Desta premissa, o presente estudo buscou constatar a organicidade e o funcionamento da ESF – 07 Rio Paraná “Maria Vicente Lima” instalada no projeto de assentamento rural Alcídia da Gata, no município de Teodoro Sampaio – SP, bem como analisar as condições de saneamento básico a que as famílias que residem neste assentamento estão submetidas. Para isso, foi efetuado trabalho de campo e aplicação de questionários, tanto com os funcionários da unidade de saúde, como com as famílias que utilizam esta unidade de atendimento. Com as análises realizadas, pode-se constatar que esta estratégia de operacionalização adotada é eficiente, pois consegue atender a demanda, e no que se refere ao saneamento, observa-se que a precariedade é predominante nos projetos de assentamentos rurais.

## **ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DE LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA NO ESTADO BRASILEIRO DE MATO GROSSO: UM PANORAMA ESPACIAL E DEMOGRÁFICO ATUALIZADO (2001-2016).**

Amanda Gabriela Carvalho, André Luiz Mattos Kuhn, João Victor Leite Dias, Emerson Soares Santos, Joao Gabriel Guimarães Luz

Esse estudo objetivou determinar o panorama espacial e demográfico da ocorrência de leishmaniose visceral (LV) humana no estado brasileiro de Mato Grosso entre 2001 e 2016, e verificar alterações neste panorama ao longo do tempo. Foram incluídos os casos autóctones

notificados no estado no período estudado. A evolução temporal e espacial foi verificada pela determinação da incidência anual bruta, e ajustada pelo estimador Bayesiano Empírico Local por município. Comparou-se a ocorrência de aglomerados puramente espaciais pela estatística espacial scan, além das características demográficas dos casos, entre 2001-2006 e 2007-2016. No período avaliado, foram notificados 449 casos de LV no estado em 42,5% dos municípios, destacando-se Rondonópolis (N=212). A incidência anual bruta atingiu o ápice em 2009 com declínio até 2014. As taxas de incidência ajustadas demonstraram dispersão da doença nos seis primeiros anos avaliados com posterior concentração na região sudeste. Na análise comparativa, observou-se manutenção de um cluster espacial de alto risco para LV no sudeste do estado com deslocamento dos municípios acometidos, expansão do cluster de baixo risco nas regiões norte e sudoeste, aumento do acometimento de residentes da zona urbana ( $p < 0,001$ ) e com maior escolaridade ( $p = 0,003$ ). Os dados podem ser úteis para subsidiar novos estudos, controle e vigilância.

## **MIGRAÇÃO E SAÚDE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO A PARTIR DOS REGISTRO ADMINISTRATIVOS NO BRASI.**

Nayara Belle, Karina Matos, Helen Gurgel

A retomada da intensificação dos fluxos migratórios para o Brasil a partir dos anos 2000 tem estimulado o debate em diversos temas, incluindo a saúde. O objetivo deste trabalho foi obter um cenário preliminar sobre a utilização dos serviços de saúde pelas populações migrantes no Brasil e no Distrito Federal. Para tanto, foram exploradas as bases de dados do Cartão Nacional de Saúde - CNS em todo o Brasil e os registros do Sistema de Internações Hospitalares - SIH do Distrito Federal no período de 2010 a 2017. Como resultado, identificamos a presença de estrangeiros em 83% dos municípios brasileiros. Apesar das limitações apresentadas no preenchimento do campo nacionalidade no cadastro, identificou-se que os haitianos lideram a emissão de CNS para estrangeiros (13%), seguidos dos portugueses (10%). No Distrito Federal, verificou-se que entre os imigrantes, os homens foram os usuários mais frequentes dos serviços de internação. Entre os hospitais que concentraram as internações de estrangeiros destacou-se o SARAH Brasília (94,6%) e 82% do total dessas internações foram para procedimentos cirúrgicos ou de reabilitação. Esses resultados apontam o potencial desses dados para a Vigilância em Saúde e a necessidade de maior cuidado para o preenchimento e utilização das bases de dados.

## **DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA HANSENÍASE EM ALTA FLORESTA-MT, 2016 A 2018.**

Lúbia Maieles Gomes Machado, Eliane Ignotti, Emerson Soares dos Santos

A hanseníase tem distribuição espacial heterogênea no Brasil, e mantém alta endemicidade no estado de Mato Grosso, inclusive no município de Alta Floresta. O objetivo foi descrever o perfil epidemiológico e a distribuição espacial dos casos novos de hanseníase no município de Alta Floresta. Trata-se de estudo epidemiológico do tipo ecológico, com abordagem espacial de casos novos de hanseníase nos anos de 2016 a 2018. Foi realizada descrição do perfil epidemiológico dos casos, e gerados mapas de Kernel para identificar áreas de maior concentração, bem como as que apresentaram aumento ou queda do número de casos. A taxa média de detecção foi de 210 casos/100.mil hab., e pode-se observar distribuição espacial heterogênea no local, além de predominância de casos multibacilares e alta taxa de detecção entre menores que 15 anos. Alta Floresta mantém um padrão hiperendêmico para hanseníase e possui condições socioeconômicas e demográficas que podem ser propícias para a intensa disseminação do bacilo e manutenção de focos de contágio. A distribuição espacial dos casos de hanseníase em Alta Floresta é heterogênea, e a hiperendemicidade revela áreas de intensa disseminação da

hanseníase e sugere diagnóstico tardio da doença.

## **CARTOGRAFIA DA SAÚDE DO(A) TRABALHADOR(A) EM FRIGORÍFICOS: APONTAMENTOS PRELIMINARES.**

Fernando Mendonça Heck

Compreende-se que o Brasil nestas duas primeiras décadas do século XXI intensificou suas características seculares de uma formação espacial de capitalismo periférico e dependente da qual a expansão das commodities agrominerais (soja, milho, cana de açúcar, eucalipto, minérios etc.) é um exemplo fundamental. Esta inserção dependente na divisão internacional e territorial do trabalho centrada na agroexportação, além do saque aos recursos naturais e dos conflitos territoriais que dela resultam (pilhagem territorial), também tem sido significado de agravos à saúde do(a) trabalhador(a) que se expressa nos inúmeros circuitos produtivos das commodities agrominerais espalhados pelo território nacional. Neste quesito particular, o setor de frigorificação de carnes assume posição de destaque, pois as condições de trabalho impostas nas linhas de produção relacionam-se aos agravos à saúde dos(as) trabalhadores(as). Deste modo, o objetivo da pesquisa é demonstrar, a partir da leitura cartográfica, que o setor de frigoríficos se baseia num processo de trabalho degradante que, no limite, descarta força de trabalho, pois leva a significativos casos de agravos à saúde. Metodologicamente o artigo está embasado na coleta, sistematização e organização de dados secundários para os estados do Paraná e Santa Catarina, bem como na revisão bibliográfica sobre o assunto. A hipótese central é que independente do porte populacional dos municípios, o setor de frigoríficos possui destaque enquanto setor gerador de agravos à saúde do(a) trabalhador(a).

## **A IMPORTÂNCIA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE PARA O CONTROLE DO CÂNCER DE MAMA NO BRASIL.**

Mônica Oliveira Alves, Juliana Ramalho Barros, Sandra Célia Muniz Magalhães

O objetivo do presente trabalho é discutir a importância da regulamentação do Sistema Único de Saúde - SUS - para o controle do câncer de mama no Brasil. O estudo é de cunho conceitual e os procedimentos metodológicos consistiram em revisão bibliográfica e pesquisa documental acerca dos programas e leis que embasam o direito ao acesso à saúde no país. Percebe-se que, mesmo antes da regulamentação de um sistema de saúde unificado, fato que seu na década de 1980, já existiam programas para a detecção e tratamento do câncer de mama. Contudo, tais programas eram incipientes, e só vieram a se fortalecer com a criação do SUS, onde foram implantados programas e leis para o controle, rastreamento precoce e tratamento da doença no sistema público de saúde. Nesse sentido, deve enfatizar a importância da manutenção do SUS para a prevenção de doenças, principalmente as mais severas como o câncer, em especial o de mama, e a promoção da saúde no contexto nacional.

## **ANÁLISE GEOSPACIAL DAS NOTIFICAÇÕES DA LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA NA ILHA DO MARANHÃO DE 2007 A 2017.**

Luciana da Silva Bastos, André Luis Silva dos Santos, Sebastião Ytaan Santos Soeiro, Filipe Salomão de Sousa Ferreira, Marcony Edson Silva de Matos, Paulo Roberto Mendes Pereira, Zulimar Márita Ribeiro Rodrigues

Este trabalho teve como objetivo fazer uma análise da distribuição dos casos notificados da Leishmaniose Visceral Humana na Ilha do Maranhão de 2007 a 2017. A Ilha do Maranhão está situada ao norte do estado do Maranhão, região nordeste do Brasil, é composta pelos seguintes

municípios: São Luís, São José de Ribamar, Paço do Lumiar e Raposa. Foi realizado um estudo descritivo, retrospectivo sobre os casos notificados de Leishmaniose Visceral Humana (LVH) na Ilha do Maranhão, usando-se dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) cedidos pela Secretária Estadual da Saúde do estado do Maranhão por meio do Programa de Vigilância e Controle das Leishmanioses DCZ/SECD/SAPAPVS/SES/MA. A partir da análise do banco de dados foram notificados 1.447 casos de LVH na Ilha do Maranhão no período analisado. O uso do geoprocessamento para espacializar informações referentes à LVH se constitui em uma importante ferramenta, porque ajuda na visualização da localização da dispersão da doença na área pesquisada, contribuindo assim, para a implementação das ações de controle para redução dessa zoonose e conseqüentemente promoção à saúde.

## **FEMINISMO CAMPONES E POPULAR COMO PROMOÇÃO REVOLUCINÁRIA DA SAÚDE: EXPERIENCIAS DA VIA CAMPESINA ATRAVÉS DAS MULHERES DO BRASIL (MST) E DA ARGENTINA (UST).**

Carolina Russo Simon, Raul Borges Guimarães

Este trabalho é fruto de algumas reflexões da pesquisa em mestrado em andamento. A pesquisa de natureza qualitativa, trabalhou com história oral de mulheres camponesas da província de Mendoza, Unión de Trabajadores Rurales Sin Tierra- UST, movimento que pertence ao Movimiento Nacional Campesino Indígena- MNCI, Argentina e Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra do Estado da Paraíba -MST-PB. Tais movimentos são vinculados à Coordinadora Latinoamericana de organizaciones del campo (CLOC), como parte da rede de movimentos transnacionais La Via Campesina. A coleta dos depoimentos orais foi realizada seguindo as premissas da história oral. Foi utilizado um gravador, em todas as entrevistas, visando facilitar as transcrições futuras. A transcrição dos depoimentos foi feita visando a análise minuciosa das falas. Os relatos foram agrupados por conteúdos, representando os contextos que tratassem da temática das concepções e práticas contra-hegemônicas de promoção da saúde das comunidades camponesas. Este trabalho foi estruturado em 04 partes, sendo a primeira La Via campesina e a promoção da saúde- uma relação necessária; a segunda Feminismo camponês e popular e a promoção revolucionária de saúde, a terceira Soberania alimentar- a saúde começa nas formas de plantar e por fim trazemos as considerações.

## **ACESSO À SAÚDE PÚBLICA NAS CIDADES-GÊMEAS DE PONTA PORÃ (BR) E PEDRO JUAN CABALLERO (PY).**

Moura Bochnia Moura, Roma Marques Roma

Este trabalho analisa a relação no acesso à saúde pública nas cidades-gêmeas de Ponta Porã – Pedro Juan Caballero, acerca-se, como a fronteira entre estas cidades apresenta disparidades no acesso aos direitos sociais, bem como o acesso à saúde pública. A temática destaca-se por levantar indícios da dificuldade no acesso a recursos humanos disponibilizados na saúde, assim aborda o conceito de território na fronteira em uma preceptiva social. As Políticas Públicas de ambos os países, normatizam o acesso à saúde, distintamente, contribuindo para que estas cidades-gêmeas, estabeleçam fronteiras além do limite físico na realidade social fronteiriça. Os procedimentos metodológicos contaram a revisão bibliográfica, principalmente elencando teses e dissertações referente a temática pesquisada, coleta e tabulação de dados em fontes, tais como IBGE e Datasus. Portanto, as cidades-gêmeas, manifestam especificidades, desta forma o trabalho enfatiza que as políticas públicas na saúde devem ser específicas a este território, assim as investigações demonstram que a normatização das políticas públicas em saúde na fronteira pouco contempla a realidade socioespacial fronteiriça de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero.

## **ANÁLISE ESPACIAL DOS ÓBITOS POR CÂNCER DE MAMA E DE COLO DE ÚTERO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, SP, BRASIL, 2000-2016.**

Patricia Marques Moralejo Bermudi, Alessandra Cristina Guedes Pellini, Breno Souza de Aguiar, Marcelo Antunes Failla, Carmen Simone Grilo Diniz, Oswaldo Santos Baquero, Adeylson Guimarães Ribeiro, Elizabeth Angélica Salinas Rebolledo, Francisco Chiaravalloti Neto

O objetivo do trabalho é descrever as taxas padronizadas de mortalidade e os aglomerados espaciais de alto e baixo risco dos óbitos por neoplasias de mama e de colo do útero no município de São Paulo. Método: Estudo ecológico. Considerou-se os óbitos por neoplasia maligna da mama e do colo do útero que ocorreram na população feminina, com 20 anos e mais de idade, residente no município de São Paulo, no período de 2000 a 2016. Utilizou-se o método direto para a padronização das taxas por idade. Abordagens espaciais realizadas: georreferenciamento e análise de estatística de varredura. Resultados: os óbitos em decorrência das duas neoplasias apresentam padrões opostos. Nas áreas centrais do município estão concentradas as maiores taxas e aglomerados de alto risco de neoplasia da mama, enquanto nas áreas periféricas estão concentradas as maiores taxas e aglomerados de alto risco para a neoplasia do colo do útero. Conclusões: o conhecimento dos padrões distintos da distribuição espacial da mortalidade por estas neoplasias é importante para a saúde pública, uma vez que pode permitir o direcionamento de recursos para atenção à saúde, auxiliando à vigilância e à gestão municipal.

## **AVALIAÇÃO DE MÉTODOS DE GEOCODIFICAÇÃO PARA CONVERSÃO DE AGRAVOS LOCALIZADOS EM ENDEREÇOS, PARA MAPAS DE PONTOS EM SISTEMA DE COORDENADAS ESPACIAIS.**

Jessica Andretta Mendes, Marcos Cesar Ferreira

A conversão de endereços de agravos em pares de coordenadas espaciais (latitude/longitude ou Universal Transversa de Mercator – UTM) é uma etapa fundamental para a análise espacial de dados epidemiológicos. Este procedimento de geocodificação permite que posições de casos associadas a redes de endereços, sejam transformadas em mapas de pontos – instrumento básico para a aplicação de testes de dependência espacial e demais técnicas de análise espacial. O objetivo deste trabalho foi avaliar quatro métodos de geocodificação para conversão de endereços de casos em coordenadas espaciais, utilizando-se como exemplo os casos confirmados de dengue em 2013, no município de Campinas – SP. O Método 1 utiliza o complemento QGIS/MMQGIS, associado à base de dados do Open Street Map; o Método 2 é similar ao anterior, mas utiliza a base de dados do Google Maps; o Método 3 baseia-se no aplicativo Google Earth Pro; e o Método 4 utiliza as planilhas do Google Documents e o editor de script disponível neste aplicativo. Os testes mostraram que o Método 4 apresentou o melhor resultado entre os demais. Espera-se que as conclusões aqui obtidas possam contribuir para a agilidade e melhor acurácia das etapas de geocodificação de agravos que estejam referenciados em endereços.

## **SITUAÇÃO POLÍTICA NO BRASIL E O PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS CADASTRADAS NO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (SISVAN).**

Tailan Cris Diel da Cruz, Jane Kelly Oliveira Friestino, Inajá Neiva dos Santos, Cinthya Martins Jardim, Ana Caroline Geremia, Flora Alcantara Nunes

O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), possui abrangência nacional, sendo seu controle obrigatório como pré-requisito para a transferência de recursos financeiros em programas assistenciais advindos do Governo Federal, com destaque ao Programa Bolsa Família. Desse modo, objetiva-se analisar o perfil nutricional das crianças em dois momentos de gestão federal no país, com essa finalidade realizou-se um estudo exploratório tendo como base de dados os relatórios oficiais do SISVAN, durante dois períodos distintos: Governo Dilma Rousseff e Gestão Michel Temer. Foram analisadas informações nutricionais de crianças de 0 a 05 anos pertencentes às famílias cadastradas no Programa Bolsa Família nas 05 regiões brasileiras. Nota-se que a situação política do país, no período supracitado, não gerou grandes mudanças no que tange a nutrição das crianças beneficiárias do Programa. Porém, consegue-se perceber algo bastante significativo em relação aos indicativos pesos adequados para a idade, e, elevado para a idade. Portanto, é possível apontar que o Programa Bolsa Família tem alcançado seu maior objetivo: minimizar a fome e a miséria no país, porém os indicativos de peso elevado para a idade têm aumentado, sendo necessário questionar a qualidade nutricional dessas crianças e a equidade no país.

## **O USO DO SENSORIAMENTO REMOTO NA VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL E A IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS SUSCETÍVEIS A PRESENÇA DE TUBARÕES NO LITORAL DE PERNAMBUCO.**

Jean Farhat Silva, Anderson Soares Reis, Raul Borges Guimarães

A ocorrência de agravos à saúde por causas externas, especificamente provocados por acidentes com animais, é um tema de relevância para a saúde pública. O presente trabalho visa discutir de que modo o sensoriamento remoto pode fornecer suporte para a identificação de áreas suscetíveis a presença de tubarões no litoral pernambucano. Os procedimentos metodológicos consistiram em aplicar a lógica fuzzy sobre imagens climatológicas normalizadas de temperatura da superfície do mar e concentração de clorofila-a da superfície do mar, classificando regiões com suscetibilidade de aparição de tubarões em 5 classes, que variam de “muito baixa” até “muito alta”. Como validação, foi elaborada uma grade regular a partir da espacialização dos ataques de tubarão no período de 1992 a 2013. Os resultados obtidos indicam o predomínio da classe “muito baixa” sobre localidades de ocorrência dos ataques. No entanto, os meses de Maio, Junho e Julho obtiveram pixels de baixa susceptibilidade, coincidindo com células de ocorrência de ataques de tubarão, totalizando respectivamente 27%, 24% e 48% do total de ataques registrados. Concluiu-se que dados de sensoriamento remoto integrados a técnicas de geoprocessamento podem ser utilizados para o monitoramento da presença de tubarões no litoral de Pernambuco.

## **A VULNERABILIDADE ESPACIAL DAS TRAVESTIS E MULHERES TRANSEXUAIS EM CURITIBA, PARANÁ, BRASIL.**

Ramon de Oliveira Bieco Braga

A pesquisa problematizou quais são os elementos sociais que tornam as travestis e mulheres transexuais vulneráveis espacialmente no município de Curitiba, Paraná, Brasil? Compreende-se que elas são pessoas dissidentes do cânone heteronormativo e, portanto, são vulneráveis espacialmente porque os seus corpos são lidos como corpos não importantes, devido a não conformidade com o gênero binário. As fontes primárias da pesquisa foram 13 pessoas entrevistadas que se identificam como travestis e mulheres transexuais. A amostragem utilizou a técnica Snowball e a coleta de dados ocorreu com base em um questionário semiestruturado. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas. A análise dos dados aconteceu pela

Análise de Conteúdo. A análise semântica foi categorizada em a) Família; b) Universo Trans; c) Vida Social e d) Espaço Social. Os resultados evidenciam que as travestis e as mulheres transexuais são violentadas fisicamente e psicologicamente por familiares, colegas de estudo e trabalho, bem como desconhecidos. As violências acontecem nos espaços públicos e privados. Concluiu-se que o espaço adoce essas pessoas, por não se enquadrarem na cultura heteronormativa, pois a elas é interdito o acesso espacial em locais públicos e privados.

## **VARIABILIDADE CLIMÁTICA E MORTES SÚBITAS CARDÍACAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.**

Iago Turba Costa, Cássio Arthur Wollmann, Pedro Leonardo Cezar Spode

Este trabalho objetivou-se na realização de uma breve revisão de literatura sobre a abordagem climática presente em trabalhos que investigam o processo das doenças cardiovasculares em nível de mortalidade na forma de Morte Súbita Cardíaca (MSC). Para isso, realizou-se uma revisão de literatura do tipo narrativa, em seis artigos encontrados em bibliotecas online, e estabelecida uma síntese para cada trabalho. A bibliografia consultada demonstra primeiramente que há uma produção reduzida para a temática da mortalidade em MSC associadas aos fenômenos climáticos. Dos artigos publicados, todos apresentaram correlação entre a mortalidade das MSC com a sazonalidade voltada para o inverno ou em dias de temperaturas mínimas. Os artigos foram produzidos na sua totalidade por profissionais da área da Saúde, mais precisamente por Médicos, não havendo participação, nem menção ao trabalho do geógrafo, do climatologista ou de meteorologista, o que seria de grande suporte para o entendimento dos elementos climáticos. Desta maneira, pequenos equívocos foram cometidos, como pode ser observado em alguns trabalhos que utilizaram apenas a análise sazonal, não utilizando os valores de temperatura máxima e mínima em uma frequência diária. Os resultados poderiam ser potencializados com a presença da abordagem geográfica, sobretudo de áreas como da climatologista e geografia da saúde.

## **CARACTERÍSTICAS DE MORBIDADE DA POPULAÇÃO IDOSA DAS MICRORREGIÕES GEOGRÁFICAS DE AQUIDAUANA E BAIXO PANTANAL/MS, NO PERÍODO DE 2007 A 2016.**

Alfredo Aguirre da Paixão, Eva Teixeira dos Santos

Este trabalho teve como objetivo verificar a morbidade da população idosa em Microrregiões Geográficas do estado de Mato Grosso do Sul, no período compreendido de 2007 a 2016. Para sua realização fez-se necessário um levantamento bibliográfico sobre o assunto assim como levantamento de dados referentes à temática extraídos do sistema DATASUS. A partir do levantamento de dados estatísticos socioeconômicos no IBGE, foram elaboradas, tabelas para ilustrar os resultados deste estudo. Ao analisar os dados óbitos constatou-se que os maiores índices de morbidade das microrregiões estão presentes na população masculina e de cor/raça parda.

## **A ESPACIALIDADE INTRAURBANA DAS DOENÇAS RELACIONADAS AO SANEAMENTO INADEQUADO: LEPTOSPIROSE E HEPATITE A EM NITERÓI/RJ.**

Laís Almeida da Costa Pessanha

Este estudo busca analisar a morbidade por doenças relacionadas ao saneamento básico inadequado em Niterói, cidade que integra a Região Metropolitana do Rio de Janeiro. A partir do estudo da distribuição espacial da Leptospirose e Hepatite A no município, no período de 2005 a 2015, buscou-se delinear o perfil da população acometida por tais doenças. Foram utilizados descritores socioambientais e socioeconômicos do IBGE, além de cartas geotécnicas de inundação para compreender o comportamento das doenças em estudo frente à desigualdade de acesso de distintos grupos sociais aos serviços de saneamento, educação, renda e de drenagem urbana.

## **DINÂMICA ESPACIAL DOS CRIMES VIOLENTOS EM MULHERES NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS, MA.**

Yata Anderson Gonzaga Masullo, Silas Nogueira Melo, Helen da Costa Gurgel, Janderson Rocha Silva

Este texto tem como ponto de partida que a saúde não é exclusivamente biológica, mas socialmente determinada e decorrente da acumulação de condições ao longo de um determinado período de tempo. Deste modo, a partir de uma abordagem geográfica, este texto tem como objetivo discorrer sobre o processo saúde-doença, considerando a associação entre determinadas condições do ambiente, relacionadas a forma como o território é usado e a vulnerabilidade a determinados tipos de doenças. A metodologia utilizada contemplou revisão bibliográfica, análise de dados e observações in loco. Foi considerado o município de São Gotardo-MG, localizado na mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, em uma área que a partir da década de 1970, recebeu os programas de colonização e de modernização dos Cerrados, de modo que hoje tem presença marcante dos pivôs centrais além da adoção das inovações físico-químicas e biológicas, pelo uso intensivo de agrotóxicos. A conjuntura aponta para a existência de uma correlação entre o uso dos compostos químicos e a causa de doenças como o câncer, entre outras não transmissíveis, que conforme apontam os dados da OMS e do INCA são motivos de preocupação no contexto atual.

## **O LUGAR DE RORAIMA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA DE SUA POPULAÇÃO: ELEMENTOS PARA UMA ANÁLISE ESPACIAL E CRÍTICA (2005-2015).**

Alexsandra Araujo de Castro, Ismael Gomes Ferreira, Elton Carlos Oliveira Borges

Em destaque uma análise da mortalidade nos municípios de Roraima entre 2005-2015, consubstanciada por seu perfil epidemiológico, etário e assistencial médico como medida exploratória, comparatória e propositiva contra as situações nas quais se encontram. Seus dados foram obtidos junto ao MS-TABNET-DATASUS (2005 – 2015), ao Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (2010), ao Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde (SIOPS, 2010) e ao IBGE (2010) e transformados em cinco indicadores. Os municípios de Uiramutã, Amajari e Alto Alegre foram reconhecidos por sua baixa longevidade, grande mortalidade infantil, má assistência à saúde e grande omissão na comunicação de seus dados ao SUS, além da associação de suas principais causas de morte à pneumonia, à diarreia gastroenterítica, aos homicídios e aos suicídios (enforcamento). Assim, não se tem dúvida de que a assistência à saúde pública roraimense constitui um grande desafio, tamanha a má gestão dos seus recursos públicos. Diante das questões apresentadas e da necessidade de aprofundamento, esta pesquisa não será encerrada por aqui, especialmente, para avaliar as causas específicas de morte e seus determinantes sociais, o número de habitantes por equipe de saúde da família e o aporte de recursos em saúde per capita em cada município.

## **MOBILIZAÇÃO SOCIAL PARA MONITORAMENTO E CONTROLE DO *Aedes Aegypti*: DA UNIVERSIDADE À CIDADE.**

Eunir Augusto Reis Gonzaga, João Carlos de Oliveira, Flávia de Oliveira Santos, Samuel do Carmo Lima

A dengue é uma doença endêmica no Brasil. Em todos os anos há epidemias e a cada dois ou três anos as epidemias são mais intensas, com número maior de óbitos. Em 2015 e 2016, o Brasil esteve sob uma grande epidemia de dengue, agravada pela emergência da zika e da chikungunya. Em 2019, anuncia-se uma epidemia tão grande ou ainda maior, por isso a Universidade tomou a decisão de se engajar numa força-tarefa para conter a proliferação do *Aedes aegypti*, convocando alunos, professores e demais servidores para realizar vistoria e eliminação dos potenciais criadouros do mosquito em seus locais de estudo e de trabalho. Os resultados apresentados aqui são apenas a primeira etapa do projeto, que relatam a experiência de controle do *Aedes aegypti* nos campi da Universidade, no município de Uberlândia/MG. O objetivo maior é, pela experiência e pelo exemplo, que toda a comunidade acadêmica seja envolvida nesta tarefa de combater o *Aedes aegypti* não só na Universidade, mas também em seus domicílios. Por esse motivo, no título deste projeto, há a expressão da “universidade à cidade”.

## **AS CONTRIBUIÇÕES DA GEOGRAFIA DA SAÚDE NO MONITORAMENTO DE VETORES POR MEIO DE OVITAMPAS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS.**

João Carlos de Oliveira, Arcênio Meneses da Silva, Ednaldo Gonçalves Coutinho, Paulo Irineu Barreto Fernandes, Luise Araújo Ferreira, Lucimara Silva Rezende, Mariany Santillia Alves da Silva, Carmelita da Silva Leal Alves, Christiane Fagundes Silva, Murilo Luzio de Almeida.

Este trabalho resulta do monitoramento de arbovírus, utilizando ovitampas, parceria da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (Campus Uberlândia). A degradação ambiental tem disseminado arbovírus e seus patógenos em diferentes ambientes, intensificando ameaças sanitárias e custos para toda a saúde pública. Dentre as principais arboviroses temos a Dengue, Febre Chikungunya, Febre Amarela e Febre Zika, sendo esta de preocupação por sua associação com casos de microcefalia em recém-nascidos. Pretendemos apresentar as contribuições da Geografia da Saúde, levando em consideração a presença de larvas nas coletas e o total de ovos viáveis/eclodidos. Em campo realizamos alguns procedimentos: aferição da quantidade de água, presença de larvas, condições do tempo, medições de temperaturas e umidades relativas, presença de moradores, coleta e troca das palhetas. Em laboratório as palhetas são verificadas em microscopia na quantificação dos ovos viáveis, eclodidos e danificados. Os ovos viáveis são colocados, num copo com água, em mosquitário para acompanhamento dos ciclos dos vetores. As palhetas detectaram 28.336 ovos, 7.017 viáveis, 2.879 eclodidos e 38.227 danificados. Coletamos em campo 3.185 larvas em 637 ovitampas. Paralelamente realizamos atividades de Educação Popular em Saúde relacionada ao monitoramento, aos vetores, a doença.

## **ANÁLISE SOCIOESPACIAL DA DISTRIBUIÇÃO MENSAL DO NÚMERO CASOS DE PESSOAS INFECTADAS PELO VIRUS CHIKUNGUNYA NOS BAIRROS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO EM 2018.**

Oliveira Fontes Oliveira, Juliana Chaiblich, Maria Luíza Félix Marques Kede

Os números de casos de pessoas infectadas pelo vírus Chikungunya tem aumentado gradativamente e tomado a atenção da população e das instituições públicas de saúde na cidade do Rio de Janeiro, nos últimos anos. O objetivo do presente trabalho é analisar a

distribuição socioespacial e o aumento mensal do número de casos de pessoas infectadas pelo vírus da Chikungunya nos bairros da cidade do Rio de Janeiro no ano de 2018. Para isso, foi utilizado os boletins epidemiológicos disponíveis no site da prefeitura do Rio de Janeiro, no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A partir desses dados, elaborou-se mapas temáticos dos bairros da cidade com a distribuição mensal de pessoas infectadas pelo vírus Chikungunya. Com isso, foi possível realizar uma análise espacial da distribuição ao longo de 2018 pela cidade. A partir da distribuição dos casos, pode-se concluir que o maior número de casos estão concentrados nas Zonas Oeste e Norte da cidade, ao longo de todos os meses analisados. Ambas as áreas de maior concentração de casos são também as que mais apresentam condições de vulnerabilidade socioeconômica. Neste sentido, pode-se concluir que os casos confirmados podem estar relacionados as condições e situações de vida que atingem consideravelmente a qualidade da saúde dessas populações.

## **UM OLHAR SOBRE A INTERFACE ZIKA E CLIMA A PARTIR DOS PERÍODICOS DE CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA, GEOGRAFIA DA SAÚDE E PLATAFORMA SCIENCE DIRECT.**

Raiane Fontes Oliveira, Maria Luíza Félix Marques Kede

Neste trabalho foi analisado o estado da arte acerca da Plataforma Science, Revistas Brasileira de Climatologia e de Geografia Médica e da Saúde estão tratando das interrelações Clima e Zika no contexto das emergências sanitárias que o Brasil e o mundo enfrentaram nesses últimos anos. A análise dos artigos publicados foi realizada de forma sistemática nesses importantes artigos publicados nessas importantes revistas, no período de 2013 a 2018. Para isso, foi realizado um levantamento das publicações, no universo de artigos publicados nas revistas e, dentre o universo de combinações de busca, apenas 13 artigos tratam das temáticas Zika, saúde e Clima. Neste cenário, surge uma importante preocupação de como as publicações e produções não se atentaram a essas importantes e preocupantes epidemias tropicais que o Brasil enfrenta ao longo desses anos.

## **PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DE REDES COMUNITÁRIAS.**

Flavia de Oliveira Santos, Elisângela de Azevedo Silva Rodrigues, Samuel do Carmo Lima, Bárbara Beatriz da Silva Nunes, Clélia Regina Cafer de Oliveira, Iram Martins Costa, Sandra Regina Toffolo

É importante que as escolas sejam organizadas na perspectiva da participação e mobilização comunitária, reconhecendo o potencial social e comunitário para a solução dos problemas que podem afetar o seu desenvolvimento educacional dos estudantes. Normalmente, a escola e/ou as famílias não conseguem identificar e encaminhar solução para problema que afetam os alunos, sejam problemas econômicos, de saúde, de violência doméstica, de uso de álcool e outras drogas, que por fim levam ao fracasso e à evasão escolar. Os princípios e as estratégias desse projeto de pesquisa/intervenção é de prevenção e promoção da saúde, a partir do envolvimento de diversos segmentos da sociedade (mobilização social) e diversos setores da governança pública (intersectorialidade) para constituir uma rede comunitária para o apoio aos alunos da Escola Municipal Professor Jacy de Assis, em Uberlândia (MG), que os ajudem a superar essas vulnerabilidades sociais. Nessa perspectiva, e a partir do entendimento de que a escola deve estar inserida na comunidade, o objetivo desta comunicação é apresentar as bases conceituais e metodológicas utilizadas para a mobilização/ativação de uma rede comunitária que podem ajudar a escola e as famílias no enfrentamento de problemas e necessidades de saúde relacionadas às vulnerabilidades sociais, que afetam o desenvolvimento educacional dos estudantes. Os resultados apresentados aqui são apenas a primeira etapa deste projeto.

## **ANÁLISE ESPACIAL DAS ONDAS EPIDÊMICAS DE DENGUE POR SIG NO DISTRITO FEDERAL ENTRE 2007 E 2014.**

Leandro da Silva Gregório, Helen Gurgel, Nadine Dessay, Gustavo Mota de Sousa, Rafael de Castro Catão, Walter Massa Ramalho, Wildo Navegantes Araújo

A dengue é uma doença viral, onde são conhecidos 5 sorotipos e transmitida principalmente por dois mosquitos do gênero *Aedes*, o *Aedes aegypti* e o *Aedes albopictus*. Apesar dos esforços em diversas áreas e por diversos atores, a dengue ainda se mostra de difícil controle. Diversos fatores antro-po-ambientais podem influenciar no comportamento espaço-temporal da doença. Dessa forma, conhecer a dinâmica da doença, particularmente em grandes centros urbanos, pode contribuir para as ações de controle e vigilância, otimizando recursos e apoiada pelo uso dos sistemas de informações geográficas (SIG). Com isto, este artigo tem por objetivo apresentar uma análise do deslocamento e duração das ondas ou alças epidêmicas dos casos de dengue no Distrito Federal entre 2007 e 2014, caracterizando a dinâmica espacial da doença neste período. Os resultados apontaram que não foi observado um “sentido” ou “direção” preferencial de deslocamento da dengue no Distrito Federal. No entanto, verificou-se que, há pelos menos cinco grandes áreas (zonas situadas na parte norte, nordeste, leste, sudeste e oeste), onde os casos tendem a surgir primeiro; e de lá difundirem para o centro, para o noroeste e para o sul do Distrito Federal.

## **O ESPAÇO COMO CATEGORIA CHAVE EM JUSTIÇA SOCIAL E SAÚDE PÚBLICA: O CASO DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM VOTUPORANGA-SP, BRASIL.**

Patricia Sayuri Silvestre Matsumoto, Umberto Catarino Pessoto, Raul Borges Guimarães.

Por justiça social em saúde considera-se um conjunto de princípios para resolver direitos conflitivos relacionados aos arranjos sociais e institucionais, visando a distribuição equitativa de direitos, oportunidades e recursos avaliados como justos. O Sistema Único de Saúde Brasileiro aborda esses princípios, porém, na prática, questões de justiça social são ainda incipientes em saúde pública. Tendo isso em vista, o objetivo desse artigo foi debater o conceito de justiça social em saúde e sua relação com o conceito de espaço, demonstrando como as ferramentas de análise espacial podem contribuir com a tomada de decisão dos sistemas de saúde pública. Para isso, utilizamos como exemplo o estudo da leishmaniose visceral no município de Votuporanga - SP, Brasil, e procedemos da discussão do conceito de espaço, do mapeamento dos casos caninos da doença, da identificação de áreas críticas e da análise da paisagem em trabalho de campo. Os resultados obtidos com essa experiência trazem novos conhecimentos, entendendo o espaço absoluto, relativo e relacional como uma síntese passível de transformação da realidade, onde se possa minimizar questões de injustiças sociais.

## **FRONTEIRA E VULNERABILIDADE: O CONTEXTO DAS CIDADES GÊMEAS ENTRE O BRASIL E A GUIANA FRANCESA**

Paulo Peiter, Benoit Van Gastel, Emmanuel Roux, Martha Suarez Mutis, Vivian Da Cruz Franco

O objetivo deste artigo é mostrar que os espaços fronteiriços e as cidades gêmeas são espaços de vulnerabilidade para a saúde de suas populações, entendendo-se a vulnerabilidade como um processo produzido socialmente, mas também influenciado pelo contexto geográfico. Foram selecionados e analisados indicadores de sociais e de saúde com foco na vulnerabilidade às

doenças transmitidas por vetores, um problema importante nas fronteiras no atual contexto sócio-sanitário das fronteiras brasileiras, e optou-se pelo recorte na escala local de duas cidades gêmeas da região norte do Brasil, Oiapoque, no estado do Amapá e Saint Georges na Guiana Francesa, por serem cidades frequentemente atingidas por surtos e epidemias de malária e arboviroses de importância internacional, como a malária, a dengue, a Chikungunya e a Zika. Foram realizados trabalhos de campo nos anos de 2015 e 2016 para o levantamento de informações sobre a percepção dos profissionais de saúde e da população à respeito dessas doenças e das necessidades de saúde da populações em geral. Os resultados aqui apresentados referem-se primordialmente à malária nessa fronteira. Aspectos dos serviços de saúde e da vigilância da malária foram obtidos em entrevistas e trabalho de campo. Resultados: A vulnerabilidade em saúde na fronteira Brasil-Guiana Francesa relaciona-se com a elevada mobilidade populacional e as dificuldades da vigilância, bem como às barreiras ao atendimento aos pacientes fronteiriços, apontando a necessidade de cooperação transfronteiriça e compartilhamento de informações.

## **A SAÚDE SUPLEMENTAR NO BRASIL: REGIONALIZAÇÃO, CENTRALIZAÇÃO E CONCENTRAÇÃO**

Winston Kleiber de Almeida Bacelar, Maria Helena de Freitas

O presente trabalho tem como objetivo principal compreender de que forma mudanças nas condições de oferta e usufruto de planos de saúde se consolida nas últimas décadas do século XX e nas primeiras do século XXI. Ao tempo em que o Sistema Único de Saúde se consolida no Brasil, paralelamente, o campo da Saúde Suplementar se configura cada vez mais centralizado e concentrado regionalmente no Brasil. Pela análise de dados, em sua maioria publicada pelas entidades reguladoras do setor de Saúde Suplementar, há a possibilidade de se visualizar o número de usuários que vêm aderindo a este tipo de serviços, tipos de planos ofertados, comportamento financeiro das empresas ligadas ao setor, distribuição regional das empresas do ramo etc. Foi possível perceber como, ao longo do tempo, as alterações a nível nacional, seja no campo da saúde como um todo, seja especificamente na saúde suplementar, influenciaram nas vivências dos trabalhadores brasileiros.

## **ACESSIBILIDADE À ÁGUA POTÁVEL E SEU IMPACTO NA SAÚDE COLETIVA NO MUNICÍPIO DE DASSA-ZOUMÉ, BENIM (ÁFRICA).**

Komlan Yves Assogba, Raul Borges Guimarães

Água é um elemento indispensável para a vida, tanto que sua acessibilidade para todos faz parte dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, declarados pela Organização das Nações Unidas (ONU). No Benim, particularmente no município de Dassa-Zoumé, a acessibilidade à água potável em todos os níveis da população ainda é insuficiente, longe de uma realidade satisfatória. Diante disso, este recorte de pesquisa visa analisar as formas de acesso e o impacto do acesso à água potável sobre a saúde da população no município pesquisado a partir de observações durante a visita técnica às localidades. Os resultados preliminares revelaram várias fontes de abastecimento em água no município tanto não recomendáveis como recomendadas, tais como os poços, bombas, água da superfície e água encanada. Essas fontes estão distribuídas espacialmente de forma desigual no município que se traduz em baixa cobertura de água potável e acesso limitado, levando  $\frac{3}{4}$  da população precisa a percorrer uma distância mínima de 500m para obter água potável, forçando a população optar por buscar água em pontos não recomendados tais como rios, lagos e poços tradicionais expondo-se a doenças diarreicas, umas das principais causas de mortalidade no município.

## **DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA MALÁRIA E USO E OCUPAÇÃO DA TERRA NO MUNICÍPIO DE CAMETÁ, ESTADO DO PARÁ**

Juan Andrade Guedes, Claudia do Socorro Carvalho Miranda, Rodrigo Junior Farias da Costa, Maira Cibelle da Silva Peixoto, Adriana Veiga da Conceição Silva, Lívia Simone Alves Tavares, Alba Lucia Ribeiro Raithy Pereira, Roberto Carlos Figueiredo, Deborah Mara Costa de Oliveira, Nelson Veiga Gonçalves.

A malária é um grande problema de saúde pública devido seu elevado índice de morbidade e mortalidade. Assim sendo, esse estudo objetivou analisar a distribuição espacial e epidemiológica da Malária e sua correlação com variáveis ambientais, no município de Cametá, Estado do Pará, no período de 2014 a 2017. Foi realizado um estudo ecológico, descritivo e retrospectivo. Os dados epidemiológicos foram obtidos no Sistema de Informações de Vigilância Epidemiológica da Malária e da Secretaria de Saúde do Estado do Pará, os dados cartográficos no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e os dados ambientais no projeto TerraClass, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. O maior percentual de casos ocorreu em indivíduos do sexo masculino, adultos, morador da zona rural, sendo o *Plasmodium vivax* a espécie de maior frequência. Foi observada uma dependência espacial dos casos da doença com o desmatamento ocorrido no município. A distribuição da doença não ocorreu de forma homogênea. As autocorrelações espaciais encontradas podem estar relacionadas à alta variabilidade dos expressivos níveis de degradação ambiental ocorrido nos distritos administrativos. Foram observadas diferentes relações entre as variáveis estudadas e a ocorrência da doença no município. As tecnologias utilizadas foram satisfatórias para a construção do cenário epidemiológico da doença.

## **PROPOSTA METODOLÓGICA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE PARTICIPATIVA DE BASE TERRITORIAL ENVOLVENDO ESCOLAS EM ASSENTAMENTOS RURAIS SOBRE IMPACTO DA CONTAMINAÇÃO AGROQUÍMICA NO PONTAL DO PARANAPANEMA-SP.**

Matheus de Carvalho Moreno, Raul Borges Guimarães

O trabalho tem o intuito de discutir formas de vigilância em saúde participativa de base territorial em escolas expostas aos agroquímicos em assentamentos rurais. Por isso o presente trabalho busca refletir sobre ações de envolvimento comunitário que aumente a vigilância da saúde e a promoção da saúde. Na busca pela transformação do cotidiano dos assentados, o trabalho faz referência à políticas públicas como o “Programa Saúde na escola” como medida de fomentação da participação da coletividade. Assim, entendendo o ambiente propício, o trabalho se debruça sobre quais conhecimentos geográficos são necessários para o combate às vulnerabilidades de escolas mais suscetíveis a esse processo de degradação ambiental. E foi por meio da integração entre ensino e pesquisa que se esboçou uma metodologia de projeto de extensão visando a vigilância participativa na realidade da população rural. Desta forma o projeto de extensão apresentado tem com em suas bases a cartografia como ferramenta geográfica, discutindo-se a possibilidade de um observatório ambiental supervisionado por estudantes de graduação dentro de escolas prioritárias.

## **CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS PARTICIPANTES, FACILITADORES E ARTICULADORES DO PROJETO TERRA SOLIDÁRIA 2017-2019: MULTIPLICANDO AÇÕES E SUJEITOS SOCIAIS.**

Bárbara Serafini Breda, Leonardo Moreira Damasceno, Cauã dos Santos Guido, Graciela Soares Fonseca, Jane Kelly Oliveira Friestino, Matheus Cardoso da Silva

O Projeto Terra Solidária surge como forma de promoção educacional aos trabalhadores do campo em meio ao contexto de concentração agrícola e redução de pessoas envolvidas no processo de produção do campo em Santa Catarina. O objetivo do trabalho foi caracterizar o perfil dos participantes, facilitadores e articuladores inscritos no Projeto Terra Solidária 2017-2019, a luz dos princípios de redes sociais de lideranças. Em prol da quebra de desigualdades socialmente condicionantes, as redes sociais ganharam força a partir da década de 80, ascendendo meios de agrupamentos comunitários e empoderamento social na construção de políticas públicas. Realizou-se um estudo documental, exploratório, a partir dos editais utilizados pelo projeto. Os dados foram registrados em planilha do Excel e analisados por meio de distribuição de frequência. A partir dos resultados, observou-se que 65% dos facilitadores do projeto são do gênero masculino, e 34% do gênero feminino. Dos articuladores, 47% são masculinos e 52% femininos. Os articuladores são provenientes de 9 cidades. Dos participantes do projeto, 65% são do gênero masculino e 35% feminino. Existem, no projeto, participantes provenientes de 80 cidades. Tais participantes estão vinculados a um total de 59 entidades. A partir dos dados analisados e das discussões levantadas, percebe-se a grande abrangência do Projeto Terra Solidária, que a partir de seus articuladores, facilitadores e multiplicandos, consegue promover a formação de lideranças, a problematização dos processos de organização e articula às lutas populares dentro da agricultura familiar por todo o estado de Santa Catarina.

## **DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DA ÁGUA CONSUMIDA EM CONCEIÇÃO DE LAGO AÇU – MA.**

Luciana da Silva Bastos, Filipe Salomão de Sousa Ferreira, Sebastião Ytaan Santos Soeiro, Greiciene dos Santos de Jesus, José Aquino Junior, Zulimar Márta Ribeiro Rodrigues

O objetivo deste trabalho foi analisar a distribuição espacial da qualidade microbiológica da água consumida pela população de cinco povoados do município de Conceição de Lago Açu – MA. Foram coletadas quinze (15) amostras. Todas as amostras foram armazenadas em frascos esterilizados, acondicionadas em caixas isotérmicas e encaminhadas para os Laboratórios de Microbiologia de Alimentos e Água da Universidade Estadual do Maranhão onde foram realizadas análises microbiológicas determinação do Número Mais Provável de Coliformes totais, *Escherichia coli* e contagem de micro-organismos heterotróficos mesófilos. Das 15 amostras analisadas, 13 (86,7%) encontram-se totalmente fora dos padrões microbiológicos vigentes (resultados em vermelho) para todos os micro-organismos analisados, e apenas 2 (13,3%), amostras AP2 e FR1 estavam em conformidade com a legislação vigente (resultados em preto), segundo a Portaria de Consolidação nº 5, de 28 de Setembro de 2017, Anexo XX do Ministério da Saúde. O uso das geotecnologias pode auxiliar na visualização da distribuição espacial dos poços de captação e prováveis fontes de contaminação de água. Os resultados demonstraram que a maior parte das amostras analisadas apresentou qualidade higiênicossanitária insatisfatória, portanto estão impróprias para o consumo.

## **IMPACTOS SOCIAIS DAS CIRURGIAS PLÁSTICAS E A SAÚDE DE MENINAS JOVENS NO BRASIL.**

Bruna Fernandez Guimarães Borsoi, Raul Borges Guimarães

Nos últimos anos o número de cirurgias plásticas de adolescentes entre 14 e 18 anos veio crescendo de forma continuada. No Brasil, nos anos de 2008 a 2012 o número de cirurgias dobrou, chegando a 91.000 procedimentos de acordo com a Sociedade Brasileira de Cirurgias Plásticas (SBCEP). Cada vez mais jovens vem aderindo a ideia de mudar o corpo a partir de

cirurgias plásticas. Em grande parte, as finalidades desses procedimentos cirúrgicos são estéticas. Os dados mais recentes comprovam um grande aumento das cirurgias plásticas realizadas no Brasil. De acordo com a International Society of Aesthetic Plastic Surgery (ISAPS), no ano de 2014 foram realizadas 1.343.293 cirurgias plásticas estéticas no país, já no ano de 2016 um total de 2.524.115 cirurgias. Este trabalho busca compreender os impactos que os procedimentos cirúrgicos estéticos causam na sociedade e na saúde de meninas jovens, a partir do viés da relação espacial heteronormativa e os padrões culturais e sociais dentro desse espaço.

## **SANEAMENTO AMBIENTAL URBANO NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO IVINHEMA – MATO GROSSO DO SUL – BRASIL, 2010.**

Camille Rodrigues Arce, Adeir Archanjo Mota, Sérgio Henrique Vannucchi Leme de Mattos

O atual modelo de desenvolvimento sócio-econômico-político-cultural tem gerado crescente degradação ambiental e, conseqüentemente, afetado a qualidade ambiental e a saúde da população. Estes impactos ocorrem em grande medida devido à quantidade de resíduos sólidos e líquidos gerados e lançados no meio ambiente sem os devidos tratamentos, o que compromete a qualidade das águas superficiais e subterrâneas, do solo, do ar, a biodiversidade, inclusive a saúde humana. Com isso, o presente trabalho teve como objetivo diagnosticar o saneamento ambiental da Unidade de Planejamento e Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Ivinhema no ano de 2010. Para realizar este diagnóstico se utilizaram três indicadores de saneamento ambiental: cobertura de abastecimento de água da rede geral; lixo coletado; e, esgotamento sanitário. Através dos resultados percebeu-se que as coberturas pelos serviços de abastecimento de água e coleta de lixo no ano de 2010 tinham boa cobertura, no entanto em relação ao esgotamento sanitário notou-se que poucos recursos públicos foram investidos na UPG da Bacia Hidrográfica do Rio Ivinhema, apenas 7,65% dos setores censitários das residências estão ligadas a rede de esgotamento sanitário. Somente quatro cidades da UPG estudada possuíam mais de 80% de cobertura, demonstrando um significativo impacto ao meio ambiente.

## **DESIGUALDADE E DESENVOLVIMENTO NA OCORRÊNCIA DA DENGUE NO ESTADO DE GOIÁS.**

Gabriela Bassani Fahl

A dengue é uma doença que aflige o território brasileiro de forma desigual, assim como diversos outros fatores que podem estar relacionados à sua ocorrência. O objetivo do presente trabalho é analisar se há correlação entre a ocorrência de dengue no estado de Goiás e dois fatores que podem estar a ela relacionados: desigualdade social e desenvolvimento municipal. Metodologia: os dados foram obtidos na Secretaria de Saúde do Estado de Goiás (incidência de dengue) e no Instituto Mauro Borges de Estatística e Estudos Socioeconômicos (coeficiente de Gini e IDM) para os anos entre 2013 e 2017. Resultados: não foi possível encontrar correlação entre o coeficiente de Gini (desigualdade social) e a incidência de dengue, nem entre o IDM (desenvolvimento municipal) e a ocorrência da doença.

## **DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE EM INDÍGENAS DE MATO GROSSO, AMAZÔNIA LEGAL, 2010 -2017.**

Tony José de Souza, Emerson Soares dos Santos

A tuberculose (TB) mantém-se como uma importante causa de morbimortalidade no Brasil e

no mundo, atingindo também a população indígena. O objetivo deste estudo é descrever a distribuição espacial da incidência de tuberculose em indígenas residentes nos municípios do estado de Mato Grosso entre 2010-2017. É um estudo ecológico, do tipo análise espacial da incidência de TB registrada em indígenas residentes nos municípios mato-grossenses. Pautado em dados secundários do censo demográfico de 2000 e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram calculadas estimativas da incidência de tuberculose em indígenas e elaborados mapas da distribuição espacial da incidência de TB segundo municípios de Mato Grosso. No período de 2010-2017 foram registrados 973 casos de tuberculose em indígenas. A incidência de TB observada era de 136,35/10.000 no início do estudo (2010), saltando para 209,22/10.000 no ano 2017. Observou-se tendência crescente da incidência e dispersão espacial da TB, havendo concentração de casos em indígenas residentes em municípios das mesorregiões nordeste, sudoeste e norte mato-grossense. O conhecimento de regiões prioritárias para o controle e enfrentamento de tuberculose em indígenas, constitui-se como uma importante ferramenta para o planejamento das ações de vigilância em saúde.

## **ANÁLISE SOCIOESPACIAL DA DISTRIBUIÇÃO MENSAL DO NÚMERO CASOS DE PESSOAS INFECTADAS PELO VIRUS CHIKUNGUNYA NOS BAIRROS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO EM 2018.**

Raiane Fontes Oliveira, Maria Luíza Félix Marques Kede, Juliana Chaiblich

Os números de casos de pessoas infectadas pelo vírus Chikungunya tem aumentado gradativamente e tomado a atenção da população e das instituições públicas de saúde na cidade do Rio de Janeiro, nos últimos anos. O objetivo do presente trabalho é analisar a distribuição socioespacial e o aumento mensal do número de casos de pessoas infectadas pelo vírus da Chikungunya nos bairros da cidade do Rio de Janeiro no ano de 2018. Para isso, foi utilizado os boletins epidemiológicos disponíveis no site da prefeitura do Rio de Janeiro, no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN. A partir desses dados, elaborou-se mapas temáticos dos bairros da cidade com a distribuição mensal de pessoas infectadas pelo vírus Chikungunya. Com isso, foi possível realizar uma análise espacial da distribuição ao longo de 2018 pela cidade.

## **FLUTUAÇÃO POPULACIONAL DE MOSCAS CALIFORÍDEOS NO LIXÃO URBANO DE PRESIDENTE PRUDENTE-SP: BIOINDICADOR DE QUALIDADE AMBIENTAL.**

Lucas de Castro Faria, Raul Borges Guimarães, Leonice Seolin Dias, Rogério Giuffrida

Este estudo foi realizado no lixão de Presidente Prudente, São Paulo, no início, no meio e final de cada estação do ano, no período de março de 2008 a março 2009. O objetivo foi analisar a importância das Calliphoridae como moscas sinantrópicas e indicadoras da qualidade ambiental do lixão, devido aos efeitos e consequências que esse tipo de atividade antrópica impacta sobre o meio ambiente. Para as capturas das moscas foram alocadas armadilhas, confeccionadas com garrafas “pet” de dois litros, ao entorno do lixão. A cada captura semanal, as garrafas e os atrativos foram substituídos. Posteriormente, as moscas foram submetidas à secagem, com a finalidade de facilitar o seu manejo. Ao todo foram capturadas 7959 moscas da espécie *Chrysomya megacephala*, sendo macho 11,98% (954) e fêmeas 88,02% (7005). No Laboratório de BIOGEOS as moscas foram classificadas com o auxílio de microscópio estereoscópio. Após análise dos dados, concluiu-se que o lixão de Presidente Prudente proporciona condições para a proliferação de moscas *C. megacephala* (mosca varejeira) de interesse para a Saúde Pública. Um melhor acompanhamento das variações das condições ambientais do lixão pode proporcionar uma metodologia de monitoramento da flutuação de moscas a partir da construção de bioindicadores.

## **MONITORAMENTO DA COBERTURA VACINAL PARA SARAMPO E RUBÉOLA NO DISTRITO FEDERAL.**

Sara Suares Silva

O objetivo desse trabalho é fazer uma análise geoespacial da cobertura vacinal contra sarampo e rubéola no Distrito Federal entre os anos de 2015 e 2017, abordando também o Programa Nacional de Imunização (PNI), desde a sua criação até a implementação do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização. O sarampo é uma doença infecciosa, altamente contagiosa e as principais complicações são pneumonia, encefalite e morte. A rubéola também tem grande impacto e magnitude por causar a Síndrome da Rubéola Congênita. A estratégia mundial de eliminação do vírus do sarampo e da rubéola se baseia no fato da circulação ocorrer apenas entre seres humanos e na existência de uma vacina efetiva, que confere proteção por longo período. Está cientificamente comprovado que taxas de cobertura vacinais superiores a 95% são garantia de controle e possível eliminação de algumas doenças prevenidas pela vacinação. Para além desse aspecto, é igualmente importante que as vacinas sejam administradas nas idades recomendadas no sentido de garantir eficácia e efetividade da resposta imunológica à vacinação. O PNI conta com uma estrutura de informação provida de recursos de informática que permitem o acompanhamento mensal das atividades de vacinação, coberturas vacinais e eventos adversos pós-vacinação.

# **Eixo**

## **Conexões da saúde mental e território**

**Coordenação:**

**Adeir Arcanjo Mota  
Gonzalo Giraldez**

## **CONSIDERAÇÕES SOBRE AS ÁREAS VERDES NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NOS ESPAÇOS URBANOS.**

Lucas Manoel Cardoso de Oliveira, Adeir Archanjo da Mota

O principal objetivo de estudos relacionados as áreas verdes urbanas na promoção da saúde mental é entender quais as influências que essas áreas têm no cotidiano das pessoas que frequentam espaços considerados verdes urbanos. Ao analisar vários autores que discorrem sobre o tema, descobre-se um conceito ainda pouco usado nos estudos de saúde, que é a psicologia ambiental, que traz em seu âmbito os estudos da influência que a inter-relação do indivíduo com a natureza gera na promoção da saúde mental. Atrelados a esse conceito de psicologia ambiental temos os estudos da área da psicologia conjuntamente com o entendimento e percepção das ciências ambientais. Através dessa análise pode-se observar que o contato com áreas verdes urbanas traz grandes benefícios a saúde física e mental dos indivíduos. A implementação de áreas verdes em âmbito urbano auxilia imensamente na promoção qualidade de vida da uma população, trazendo também grande contribuição na tomada de decisão referente aos espaços urbanos.

## **ASPECTOS GEOGRÁFICOS DAS CONSULTAS RECEBIDAS POR TENTATIVAS DE SUICÍDIO NA EMERGÊNCIA DO HOSPITAL VILARBEDO NA CIDADE DE MONTEVIDÉU, ENTRE 2014 E 2015.**

Carlos Gonzalo Giraldez

O fenômeno do suicídio e tentativa de autoeliminação cresceu firmemente no mundo, sem distinção. Assim, desde o final do século XX, uma verdadeira consciência foi alcançada através da promoção de diferentes estratégias, protocolos e regulamentações, bem como o desenvolvimento de novas práticas científicas na busca de seus maiores conhecimentos com o objetivo de sua prevenção. Nesse sentido, o componente territorial dos processos de saúde e doença foi lentamente incorporado à prática cotidiana. Objetivo geral. Identificar os aspectos geográficos das consultas recebidas pela Tentativa de Suicídio na Emergência do hospital Vilardebó, durante 2014 e 2015 e procedentes de Montevidéu. Metodologia. Análise estatística, espacial e inferencial das variáveis consideradas e construção de um SIG. Conclusão. Uma proporção maior de mulheres poderia ser observada e com uma idade média maior (7 años) que os homens; um  $R + 0,74$  de Pearson foi determinado entre vulnerabilidade sócio-territorial e casos distribuídos de acordo com os bairros; Por sua vez, de acordo com o qui-quadrado, há uma associação entre a história das consultas e a possibilidade de tentativa de suicídio. Quanto aos centros de saúde localizados na periferia da cidade, eles estão, em média, a uma distância maior dos casos estudados que os demais centros de saúde.

## **SUICÍDIO EM MATO GROSSO DO SUL: PERFIL SÓCIODEMOGRÁFICO NO TRIÊNIO 2014-2016.**

Pedro Antonio Araujo da Silva, Adeir Archanjo da Mota

Este estudo tem como objetivo a análise das taxas de mortalidade por suicídio nos municípios de Mato Grosso do Sul, no triênio de 2014 a 2016. No período estudado foram registrados 657 óbitos pela violência autoinflingida. A abordagem desta pesquisa é quantitativa, tanto pelo volume de dados secundários, oficiais, e atualizados disponíveis no Sistema de Informação de Mortalidade no SIM/DATASUS, do Ministério da Saúde, dos dados sociodemográficos do IBGE quanto pela grande dimensão da área de estudo. A construção do banco de dados geográfico

## **CONSIDERAÇÕES SOBRE AS ÁREAS VERDES NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NOS ESPAÇOS URBANOS.**

Lucas Manoel Cardoso de Oliveira, Adeir Archanjo da Mota

O principal objetivo de estudos relacionados as áreas verdes urbanas na promoção da saúde mental é entender quais as influências que essas áreas têm no cotidiano das pessoas que frequentam espaços considerados verdes urbanos. Ao analisar vários autores que discorrem sobre o tema, descobre-se um conceito ainda pouco usado nos estudos de saúde, que é a psicologia ambiental, que traz em seu âmbito os estudos da influência que a inter-relação do indivíduo com a natureza gera na promoção da saúde mental. Atrelados a esse conceito de psicologia ambiental temos os estudos da área da psicologia conjuntamente com o entendimento e percepção das ciências ambientais. Através dessa análise pode-se observar que o contato com áreas verdes urbanas traz grandes benefícios a saúde física e mental dos indivíduos. A implementação de áreas verdes em âmbito urbano auxilia imensamente na promoção qualidade de vida da uma população, trazendo também grande contribuição na tomada de decisão referente aos espaços urbanos.

## **ASPECTOS GEOGRÁFICOS DAS CONSULTAS RECEBIDAS POR TENTATIVAS DE SUICÍDIO NA EMERGÊNCIA DO HOSPITAL VILARBEDO NA CIDADE DE MONTEVIDÉU, ENTRE 2014 E 2015.**

Carlos Gonzalo Giraldez

O fenômeno do suicídio e tentativa de autoeliminação cresceu firmemente no mundo, sem distinção. Assim, desde o final do século XX, uma verdadeira consciência foi alcançada através da promoção de diferentes estratégias, protocolos e regulamentações, bem como o desenvolvimento de novas práticas científicas na busca de seus maiores conhecimentos com o objetivo de sua prevenção. Nesse sentido, o componente territorial dos processos de saúde e doença foi lentamente incorporado à prática cotidiana. Objetivo geral. Identificar os aspectos geográficos das consultas recebidas pela Tentativa de Suicídio na Emergência do hospital Vilardebó, durante 2014 e 2015 e procedentes de Montevidéu. Metodologia. Análise estatística, espacial e inferencial das variáveis consideradas e construção de um SIG. Conclusão. Uma proporção maior de mulheres poderia ser observada e com uma idade média maior (7 años) que os homens; um  $R + 0,74$  de Pearson foi determinado entre vulnerabilidade sócio-territorial e casos distribuídos de acordo com os bairros; Por sua vez, de acordo com o qui-quadrado, há uma associação entre a história das consultas e a possibilidade de tentativa de suicídio. Quanto aos centros de saúde localizados na periferia da cidade, eles estão, em média, a uma distância maior dos casos estudados que os demais centros de saúde.

## **SUICÍDIO EM MATO GROSSO DO SUL: PERFIL SÓCIODEMOGRÁFICO NO TRIÊNIO 2014-2016.**

Pedro Antonio Araujo da Silva, Adeir Archanjo da Mota

Este estudo tem como objetivo a análise das taxas de mortalidade por suicídio nos municípios de Mato Grosso do Sul, no triênio de 2014 a 2016. No período estudado foram registrados 657 óbitos pela violência autoinflingida. A abordagem desta pesquisa é quantitativa, tanto pelo volume de dados secundários, oficiais, e atualizados disponíveis no Sistema de Informação de Mortalidade no SIM/DATASUS, do Ministério da Saúde, dos dados sociodemográficos do IBGE quanto pela grande dimensão da área de estudo. A construção do banco de dados geográfico

com as variáveis selecionadas (gênero, cor/etnias, estado civil e faixas etárias) possibilitou a análise geocartográfica através dos mapeamentos e da literatura científica sobre o tema. Os resultados encontrados permitiram identificar os municípios com as maiores e as menores taxas de incidência acumulada no triênio estudado, assim como buscar compreender as interrelações entre o padrão espacial de distribuição e os perfis sociodemográficos municipais.

## **SOFRIMENTO MENTAL ATENÇÃO BÁSICA: ABORDAGENS DA LITERATURA BRASILEIRA.**

Amauri de Oliveira, Deoclécio Luchini Junior, Graciela Soares Fonseca, Laura Lange Biesek, Jane Kelly Oliveira Friestino, João Marcos Soares Miranda Cordeiro, Paulo Roberto Barbato

A Atenção Básica é porta de entrada para o sistema público de saúde além de articuladora dos níveis de atenção. As demandas em saúde mental vêm crescendo nos últimos anos, exigindo assim que as Unidades Básicas de Saúde se “reinventem” para acolher e responder às queixas dos usuários. Com isso objetivou-se analisar como o sofrimento mental está sendo abordado pela Atenção Básica no Brasil, por meio de revisão sistemática da literatura, norteadas por buscas na base de dados LILACS, sendo utilizados os descritores “Atenção Primária à Saúde”, “Estresse Psicológico” e “Saúde Mental”, de acordo com os descritores em saúde estabelecidos pela Biblioteca Virtual em Saúde. Foram encontrados 1.374 artigos, sendo que nove (n=9), foram selecionados para composição do trabalho. Como resultado, identificou-se predomínio do uso de terapia medicamentosa, em detrimento de outras terapias que poderiam ser adotadas em alguns casos. Destaca-se a alta prevalência do sofrimento mental, e dificuldades com seu manejo, principalmente pelos profissionais que não tiveram formação adequada. Como alternativa, propõe-se a criação de grupos de práticas integrativas, assim como outros programas existentes. Além disso, as mulheres foram identificadas como maiores usuárias de psicotrópicos, por diversos motivos, muitos deles inerentes ao território.

## **SAÚDE E VIDA: REFLEXÕES A PARTIR DE CANGUILHEM E NIETZSCHE.**

Lucas Honorato

O presente artigo trata do esforço de reflexão acerca dos conceitos de saúde e vida a partir do pensamento dos filósofos Georges Canguilhem e Friedrich Nietzsche, com o objetivo de contribuir para o debate sobre esses conceitos-chave à todo um conjunto de campos de interesse (em específico a Geografia da Saúde), e que extrapolam o âmbito epistemológico em direção a ética.

## **ANTIDEPRESIVOS: ETNOGRAFIA DEL CONSUMO EN LA POBLACIÓN DE MONTEVIDEO, PERIODO MARZO 2018 A MARZO DE 2019.**

Mauricio Toledo, Agda Andrea Bielli, Carlos Gonzalo Giraldez, Ismael Olmos, Mauricio Mato, Pilar Bacci, Gabriela Bruno, Carolina Geneyro, Cecilia Castelli, Santiago Navarro, Nancy Calisto, Lauren Predebón, Virginia Rodriguez

Los antidepresivos son uno de los grupos medicamentosos de mayor consumo a nivel mundial, siendo ampliamente utilizados en la medicina general y en la psiquiatría. Diferentes investigaciones han establecido que el consumo y prescripción de psicofármacos varía a través de las distintas regiones y espacios geográficos y que esto se vincula a las prácticas de prescripción de la zona, a las estrategias comerciales de los laboratorios así como a factores socioculturales. La presente ponencia se propone describir y analizar las dimensiones sociotécnicas que generan geografías de prescripción y consumo diferencial de antidepresivos en Montevideo, a través de

una metodología que combina métodos cuantitativos y cualitativos. En una primera etapa se delimitaron zonas geográficas en función de datos poblacionales de los distintas zonas censales de la ciudad y los datos de dispensación de antidepresivos proporcionados por la Administración de Servicios de Salud del Estado (ASSE). Como medida de consumo se trabajó con la unidad técnica internacional denominada Dosis Diaria Definida (DDD) propuesta por la OMS. En una segunda etapa se llevó adelante una etnografía multilocal en zonas identificadas como de alto, medio y bajo consumo, abarcando policlínicas de primer nivel de atención de la RAP, policlínicas de Salud Mental y Centros de Salud de ASSE, con el fin de lograr una aproximación a las lógicas y prácticas a nivel cotidiano que dan forma a las características singulares de cada zona. En síntesis, se determinaron los niveles de consumo de antidepresivos para la población ASSE de Montevideo; se obtuvo un mapeo por zonas geográficas de este consumo; se realizó una caracterización etnográfica de estas zonas de consumo; y se describieron de las dinámicas que generan y sostienen estas zonas geográficas diferenciales.

## **SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – CÂMPUS DE PRESIDENTE PRUDENTE (SP): APONTAMENTOS PARA POLÍTICAS PÚBLICAS.**

Mariana Pimenta Bernardes, Raul Borges Guimarães

Nos últimos anos, o Brasil tornou-se líder mundial em transtorno de ansiedade e depressão. Sendo assim, pesquisas voltadas para a saúde mental, visando a prevenção das doenças, bem como dos sofrimentos psíquicos e a promoção da saúde mental são altamente relevantes para a melhoria do bem-estar e da qualidade de vida da população em geral. Tendo essas preocupações em mente, o nosso objetivo foi buscar compreender como os estudantes universitários lidam, em seu ambiente escolar, com os transtornos mentais e comportamentais. Para este fim foi feita uma pesquisa bibliográfica, entrevistas e aplicação de questionário eletrônico com estudantes de graduação da Universidade Estadual Paulista – Câmpus de Presidente Prudente (SP), para avaliação dos transtornos de ansiedade e depressão, nos últimos 4 anos.